

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RAISA NOELIA SANT' ANA SOUZA SANTOS

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Santo Antônio de Jesus - BA

2016

RAISA NOELIA SANT' ANA SOUZA SANTOS

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: Prof. Msc. Urbanir Santana Rodrigues

Santo Antônio de Jesus - BA

2016

RAISA NOELIA SANT' ANA SOUZA SANTOS

**CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Urbanir Santana Rodrigues - UFRB

---

Prof. Msc. Eder Pereira Rodrigues - UFRB

---

Prof. Msc. Sinara Vera - UFRB

**Dedico este trabalho a Deus e a toda minha família, em especial aos meus pais Gilmário e Edna, e minha irmã Rebeca.**

## AGRADECIMENTOS

“Elevo os meus olhos para os montes; de onde me vem o meu socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra” Salmos 121:1-2. Durante toda a caminhada rumo ao diploma, essa promessa me fez mais forte. E como é bom fechar mais um ciclo! Como é maravilhoso olhar para trás e lembrar de todo o caminho desafiador que percorri até aqui e de quantas pessoas participaram dele. É por isso que hoje não poderia deixar de agradecer a todos que Deus colocou em minha vida como verdadeiros anjos para tornar essa jornada menos árdua.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, meu melhor amigo. Foi Ele que por muitas vezes, quando achei que não teria mais forças pra seguir em frente, me segurou pela mão e disse “Não temas! Eu sou contigo”. Obrigada Deus por ter me sustentado até aqui e ser socorro bem presente na hora da angústia. A Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais Gilmário e Edna que fizeram desse sonho realidade. Obrigada mãe pelas orações, por sempre ser minha amiga e me apoiar em tudo, obrigada pelo amor incondicional. Obrigada pai por ser nosso alicerce, por estar sempre presente, por ser essa pessoa incrível, tão bondosa e amada por todos que o conhece. Obrigada Rebeca por ser uma irmã tão amiga e por todos esses anos de amizade e lealdade. Amo vocês!

Ao meu namorado Gideoni, pelo carinho, atenção e amor a mim dedicados. Com certeza tudo foi e sempre será mais fácil com você ao meu lado.

À minha avó Noelia (*in memoriam*) e todo o legado de amor que deixou pra nossa família. Obrigada pelas orações e conselhos que sempre guardarei com carinho em meu coração.

Às minhas irmãs Gilmar e Leide, sobrinhos Miguel e Duda, e cunhados David e Sandro, vocês são especiais.

Aos meus tios Sandra e Douglas, Noemi e Carlos, Rosalvo e Ana, além de primos Sula, Sueli, Sóstenes, Simone, Mabel, Yasmim, Carol, Tati, Nini, Lucas, Carlinhos, Vitor,

Noah, Valentina e Júlia, vocês fazem parte de toda a minha vida, obrigada pelo amor, união, cuidado e carinho de sempre!

Aos meus tios Vado e Genária, Mirian e Ninho, Amilton e Marlene, Mary e Souza, Val e Bia, e primos Camila, Hugo, Karina, Vinicius, Rafinha, Sara, Anny, Leo, Dado, Mauricio, Gabriel, Isabella e Heitor vocês contribuíram para o meu crescimento espiritual e estiveram sempre presente nos momentos mais importantes. Obrigada!

Aos amigos que por muitas vezes foram mais chegados que família, Valnei, Andrea, Thainá, Thiago e Irmã Mercês, agradeço pelos ótimos momentos, amor e aprendizado.

À minha orientadora Urbanir Santana por ter aceitado o desafio de construir junto comigo em tão pouco tempo esse trabalho, não teria conseguido sem você. Obrigada pela confiança, paciência, pelos infinitos ensinamentos, palavras de incentivo, e também por ter disponibilizado seu valioso tempo para me auxiliar na construção dessa pesquisa.

Às minhas grandes e sempre amigas “Las Primas”, Carol, Priscilla e Thalita, vocês são verdadeiros presentes de Deus em minha vida.

À minha companheira de vida, Beca, exemplo de determinação, e que fez minha caminhada durante esses anos ser mais fácil. Obrigada minha amiga!

À Dani, minha parceira e irmã que tive o prazer de conhecer e conviver, Luana e Daiana, amizades que a UFRB me proporcionou e que pretendo levar para sempre comigo.

Por fim, a todas as outras pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta pra que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigada!

## RESUMO

Dentre todas as fases da vida, a juventude é marcada como a época das descobertas, independência e desafios. Ao ingressarem no ensino superior muitos jovens saem de suas casas, criam novos ciclos de amizade e vivenciam as mais diversas experiências que levam desde a momentos de diversão, a situações sobremodo estressantes. Por essa razão, esse grupo encontra-se entre os que mais utilizam substâncias psicoativas, principalmente o álcool e o tabaco. Desta forma, esse trabalho teve por **Objetivo:** Analisar as informações disponíveis nos periódicos, referentes ao uso de substâncias psicoativas por jovens universitários. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura que utilizou as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) para a busca bibliográfica. Os artigos selecionados foram os realizados entre 2006 e 2016, e que estavam consonantes com os critérios de inclusão pré-construídos. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos após leitura na íntegra, onde a maioria pesquisava sobre o uso tanto de substâncias lícitas quanto ilícitas por estudantes. Por unanimidade, o álcool, seguido do tabaco, foram as drogas mais utilizadas pelos estudantes. As pesquisas foram realizadas tanto em instituições privadas, como em públicas, e em quase todos os artigos questiona-se sobre o papel dessas escolas de nível superior frente a este problema de saúde pública. **Considerações finais:** Essa revisão integrativa evidenciou o problema do uso de drogas entre estudantes universitários, e que medidas, tais como promoção, prevenção e redução de danos, devem ser utilizadas para a diminuição ou a responsabilização no momento do uso. Espera-se das instituições uma abordagem efetiva e humanizada quanto ao uso de substâncias psicoativas por essa população vulnerável.

Palavras-chave: Álcool; Tabaco; Drogas Ilícitas; Estudantes; Saúde Mental.

## ABSTRACT

Among all stages of life, youth is marked as the phase of discovery, independence and challenges. When they started college, many young people leave their homes, create new friendships cycles and live many experiences that lead from the fun times, until stressful situations. For this reason, this group is among those who most use psychoactive substances, particularly alcohol and tobacco. Thus, the **Objective** of this study was: To identify and analyze the information available in articles, about the use of psychoactive substances by young students. **Methodology**: integrative literature review that used the databases LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online) for the bibliographic search. Selected articles were written between 2006 and 2016, and were in according to the criteria we created. **Results**: After reading in full, we found 11 articles about the use of both licit and illicit substances by students. Unanimously, alcohol, followed by tobacco, were the drugs most used by students. The surveys were conducted both in private and public institutions, and in almost every article the authors ask about the role of these higher level schools across this public health problem. **Final Considerations**: This integrative review highlighted the problem of drug use among college students, and that measures such as promotion, prevention and harm reduction, should be used to reduce or liability at the time of use. It is hoped the institutions effective and humanized approach about these substance used by this vulnerable population.

Keywords: Alcohol; Tobacco; Illicit drugs; Students; Mental health.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> – Resultado da busca de artigos na base de dados LILACS, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.....	<b>26</b>
<b>Quadro 2</b> – Resultado da busca de artigos na base de dados MEDLINE, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.....	<b>26</b>
<b>Quadro 3</b> – Resultado da busca de artigos na base de dados SCIELO, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.....	<b>27</b>
<b>Quadro 4</b> – Artigos identificados por título, ano, formação dos autores, local de publicação e base de dados. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016 .....	<b>29</b>
<b>Tabela 1</b> - Categorias e suas identificações. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.....	<b>31</b>
<b>Quadro 5</b> - Artigos selecionados, classificados de acordo com as categorias temáticas. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.....	<b>32</b>
<b>Gráfico 1</b> – Consumo de álcool pelos estudantes da Casa do Estudante Universitário da UnB.....	<b>49</b>
<b>Gráfico 2</b> – Resposta dos universitários tabagistas pertencentes ao grupo que não se inscreveu no programa de tratamento do tabagismo da Universidade de Caxias do Sul, em relação ao uso do tabaco.....	<b>50</b>
<b>Quadro 6</b> – Razões apontadas pelos fumantes para cessarem o tabagismo.....	<b>52</b>
<b>Gráfico 3</b> – Avaliação do consumo de tabaco e álcool de acordo com o gênero.....	<b>55</b>

<b>Gráfico 4</b> – Avaliação do consumo de drogas ilícitas de acordo com o gênero.....	<b>56</b>
<b>Gráfico 5</b> – Prevalência do consumo de substâncias no mês anterior às entrevistas..	<b>57</b>
<b>Quadro 7</b> – Distribuição dos universitários do curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo, de acordo com o uso de Substâncias Psicoativas.....	<b>58</b>
<b>Gráfico 6</b> – Bebidas consumidas por estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.....	<b>60</b>
<b>Gráfico 7</b> – Doses consumidas por estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.....	<b>60</b>
<b>Gráfico 8</b> – Locais de uso e pessoas com as quais costumam beber, respectivamente, segundo os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.....	<b>61</b>
<b>Quadro 8</b> – Opinião dos estudantes universitários da Universidade Federal do Amazonas em relação ao uso das substâncias psicotrópicas.....	<b>62</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CEU	Casa do Estudante Universitário
CO	Monóxido de Carbono
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DPM	Distúrbios Psiquiátricos Menores
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIPA – AD	Programa de Intervenção e Práticas Ativas em Álcool e outras Drogas
NAPS	Núcleo de Atenção Psicossocial
NEAD	Núcleo de Estudos sobre Álcool e Drogas
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
INCA	Instituto Nacional de Câncer
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 DROGAS LÍCITAS.....	15
2.1.1 Álcool.....	15
2.1.2 Tabaco.....	17
2.2 DROGAS ILÍCITAS.....	19
2.3 DROGAS E SAÚDE MENTAL.....	21
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA.....	23
3.2 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA.....	24
3.3 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	27
3.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS.....	28
3.5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
3.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS ENCONTRADOS.....	28
4.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS PROPOSTAS PARA OS ARTIGOS ENCONTRADOS.....	31
4.3 SÍNTESE DOS ARTIGOS ENCONTRADOS.....	32
4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
4.4.1 Estudo do uso de uma substância psicoativa lícita por estudantes universitários	48
4.4.2 Estudo do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários.....	53
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975) define droga como qualquer substância que, adentrando no organismo, influencie no seu funcionamento. Devido ao fácil acesso, o uso indiscriminado de substâncias psicoativas (SPA) tais como álcool, tabaco e outras drogas (até mesmo por aqueles que ainda não possuem idade para adquiri-las), tem sido um grande problema de saúde pública no Brasil. Apesar de proibidas por lei, as drogas ilícitas também podem ser obtidas facilmente por qualquer indivíduo que possua recursos financeiros e conheça alguém que possa fornecê-las.

De acordo com Coutinho (2004, p.470), “as substâncias psicoativas foram e ainda são consumidas em diversas épocas e culturas com finalidades terapêuticas, religiosas e lúdicas, e ainda para obtenção do prazer”. O que de fato preocupa nos dias atuais é a forma indiscriminada, por razões muitas vezes fúteis, que levam as pessoas a fazerem uso das mais diversas drogas.

Dentre todas as faixas etárias, os jovens destacam-se como os principais usuários de drogas. De acordo com Schenker (2005, p.708), “a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação seja como consumo ocasional, indevido ou abusivo”.

Peuker (2006, p.193) declara que:

O período de transição para a universidade tem sido apontado como uma fase de vulnerabilidade aumentada ao uso de álcool e outras drogas. Fatores como a saída da casa dos pais, formação de novos ciclos de amizade e maior independência, fazem das universidades espaços onde a maioria dos jovens experimentam pela primeira vez substâncias psicoativas.

De acordo os estudos desenvolvidos no Brasil por Soldara et. al (2004), Tockus e Gonçalves (2008), e Lucas (2006), entre as drogas lícitas e ilícitas, o álcool é a substância mais utilizada pelos jovens. Peuker (2006, p.194) ainda afirma que:

Influências sócio-ambientais podem favorecer o consumo excessivo de álcool entre universitários em maior ou menor grau. Por exemplo, uma situação na qual o álcool é amplamente disponível e oferecido

ativamente é, obviamente, mais favorecedora do que em um ambiente no qual a oferta não acontece desta forma.

Pechansky (2016) aponta que mortes por acidentes automobilísticos, aumento na ocorrência de abuso sexual (tanto no número de vítimas como de agressores), menor proteção durante relação sexual e uma série de prejuízos acadêmicos são alguns problemas relacionados com a ingestão abusiva de álcool.

Das SPAs lícitas mais utilizadas por jovens universitários, o cigarro aparece logo após o álcool, em segundo lugar. É na fase da transição para a vida adulta que o cigarro, assim como as demais drogas, surge na vida da maioria dos indivíduos, por isso é muito comum os jovens conhecer e adquirir o hábito de fumar no âmbito universitário. Segundo Maura (2003), atualmente, o tabagismo é a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras, chegando a ser a primeira causa de morte evitável no século XXI. Assim como no consumo do álcool, o cigarro é visto pela maioria dos jovens que o utiliza, como um meio de se sentir inserido, de fazer parte de um grupo que compartilha do mesmo gosto por fumar.

Uma pesquisa realizada por Horta (2001) demonstrou que o uso do cigarro muitas vezes está associado ao uso de bebida alcoólica. Dos 50 jovens que abusavam da ingestão de álcool de sua amostra, 18 ainda fumavam. Sabe-se que o uso de ambas substâncias podem causar, além de problemas fisiológicos, distúrbios psicológicos por se tratarem de drogas altamente dependentes.

Se tratando das drogas ilícitas, a maconha aparece como a mais utilizada mundialmente, assim como por brasileiros. Seus efeitos medicinais e comportamentais são conhecidos há mais de 4 mil anos.

Embora as drogas lícitas continuem sendo as mais consumidas pelos brasileiros, inclusive pelos jovens, parece existir ainda hoje, entre nós, uma representação social bastante contrária à maconha que, em termos de saúde pública, não tem a importância do álcool e do tabaco. Ferreira (2007) afirma que o comportamento da sociedade é tolerante quando se trata da ingestão de álcool e cigarro pelos jovens, porém a mesma sociedade reage de forma exorbitante quando se trata de um cigarro de maconha.

De modo geral, o uso de drogas e substâncias psicoativas pode gerar efeitos deletérios a saúde humana e trazer repercussões negativas a sociedade quando utilizado de forma abusiva e sem a devida redução de danos, em especial quando se trata do consumo por jovens.

Diante da importância do tema discutido, foi percebida a necessidade de pesquisar através de bases de dados disponíveis online, material acadêmico onde o uso de SPAs por universitários foi o assunto em pauta. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar as informações disponíveis nos periódicos, referentes ao uso de SPAs por jovens universitários.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DROGAS LÍCITAS**

Diferente das drogas ilícitas, as drogas lícitas podem ser utilizadas sem restrições perante a lei. Porém, sabe-se que ambos os tipos, a depender da quantidade e de como são usadas, podem causar efeitos devastadores no organismo de quem as consome. Aceitas pela sociedade, que inclusive estimula o seu uso, as drogas lícitas muitas vezes são subestimadas e usadas de forma exagerada, trazendo graves consequências à saúde dos indivíduos.

#### **2.1.1 Álcool**

Apesar de classificada como uma droga de uso legal, essa substância tem causado diversos problemas relacionados ao abuso de sua ingestão. Estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) no ano 2000, estimaram que 6,6% da população de 24 cidades do Estado de São Paulo estaria viciada em álcool. Após dois anos, uma outra pesquisa foi realizada nessas mesmas cidades e foi constatado um aumento considerável para 9,4% de dependentes do álcool. Além do perigo atrelado ao vício por uma substância que em quantidade considerável torna-se nociva ao organismo, outros problemas podem ser associados ao seu uso em excesso, tais como acidentes automobilísticos, o uso ilegal por menores, altas taxas de suicídio, déficit no desempenho acadêmico e profissional, e internações hospitalares por dependência alcóolica

Carlini et al (2001, p. 4) afirma que:

Apesar do desconhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois ele atua no

Sistema Nervoso Central, provocando uma mudança no comportamento de quem o consome, além de ter potencial para desenvolver dependência. O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade.

A bebida alcóolica tem o seu consumo estimulado no Brasil, inclusive através de veiculação midiática em comerciais patrocinando artistas, e em eventos nacionais e internacionais. Utilizando dessa estratégia, as grandes marcas de bebidas alcoólicas visam atingir principalmente a juventude, pois este grupo alvo é formado por maioria de indivíduos recém independentes que buscam diversão e liberdade, objetivando na maioria dos casos, se sentirem inseridos e populares.

Os efeitos do álcool no organismo podem aparecer em dois estágios: estimulante e depressor.

Nos primeiros momentos após a ingestão de álcool, podem aparecer os efeitos estimulantes, como euforia, desinibição e loquacidade (maior facilidade para falar). Com o passar do tempo, começam a surgir os efeitos depressores, como falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exacerbado, podendo até mesmo provocar o estado de coma. (CEBRID, 2011, p.16).

Pechansky (2004, p.14) afirma que “o uso de álcool entre adolescentes é, naturalmente, um tema controverso no meio social e acadêmico brasileiro”. Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festas, ou mesmo em locais públicos.

“Fica claro nos estudos epidemiológicos realizados até o momento que o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, particularmente entre os jovens, é um importante problema de saúde pública” (BRASIL, 2007, p.8).

[...] Dos problemas de saúde, as categorias de problemas sociais relacionadas ao álcool incluem: vandalismo; desordem pública; problemas familiares, como conflitos conjugais e divórcio; abuso de menores; problemas interpessoais; problemas financeiros;



problemas ocupacionais, que não os de saúde ocupacional; dificuldades educacionais; e custos sociais (MELONI, 2004, p.8).

Uma das preocupações quanto ao uso em excesso do álcool por estudantes universitários se encontra no fato de que a ingestão sem moderação dessa droga pode interferir na vida acadêmica, podendo refletir em sua formação.

A ingestão persistente de álcool é particularmente prejudicial no período da adolescência e idade adulta jovem. Entre as tarefas desenvolvimentais destes períodos está a contínua integração de habilidades cognitivas assim como a formação das habilidades necessárias para o funcionamento bem-sucedido do papel adulto (PEUKER, 2006, p. 199).

Tendo em vista que, por diversos motivos já discutidos, a vida acadêmica universitária configura-se como a principal fase onde os jovens iniciam sua aproximação das substâncias psicoativas, Peuker (2006) conclui seu trabalho sugerindo que as Universidades incentivem e desenvolvam programas com medidas de prevenção, recomendando a implantação de políticas para tal.

Além das manobras de prevenção e combate ao uso de substâncias psicoativas, uma estratégia amplamente discutida e utilizada nos dias de hoje é a de redução de danos. Ao invés de utilizar-se da imposição à abstinência e cessação do uso das drogas, é feito o encorajamento à realização de práticas seguras, ampliando ofertas de saúde aos usuários de drogas.

“Redução de Danos implica em intervenções singulares, que podem envolver o uso protegido, a diminuição do uso da droga, a substituição por substâncias que causem menos agravos ou até mesmo a abstinência” (RIO, 2011, p.4).

A redução de danos “[...] lida com a aceitação do fato de que existem pessoas que não querem ou não podem abandonar o uso da droga. A partir desta compreensão, parte-se para ações que visam reduzir os danos deste uso tanto para o indivíduo quanto para a sociedade” (CARVALHO, 2015, p.1).

Machado e Boarini (2013, p.585) afirmam que “[...] a estratégia de redução de danos pode ser definida como mais uma maneira de se abordar o usuário de drogas, descentrando o foco do problema da erradicação e da abstinência e privilegiando o direito à saúde de todos e o respeito à liberdade individual daquele que não deseja ou não consegue interromper o uso da droga”.

Se tratando de um público jovem recém independente que utiliza substâncias psicoativas por inúmeras razões, entre elas a de se sentir inserido em grupos, ou até mesmo como fuga de problemas resultantes do acúmulo de responsabilidades e tarefas no âmbito acadêmico, a estratégia de redução de danos surge como uma proposta capaz de gerar resultados mais expressivos, se comparado à estratégia de combate radical ao uso.

### 2.1.2 Tabaco

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), na fumaça do cigarro estão contidas mais de 4,7 mil substâncias prejudiciais à saúde, sendo, por exemplo, o alcatrão, formado por mais de 40 compostos cancerígenos. Além disso, o monóxido de carbono (CO) ao entrar em contato com a hemoglobina do sangue dificulta a oxigenação e, conseqüentemente, priva alguns órgãos do oxigênio causando doenças como a aterosclerose.

“Nas últimas décadas, embora venham ocorrendo várias tentativas para redução da prevalência dos fumantes, o tabagismo continua sendo um grave e crítico problema de saúde pública que não só compromete a saúde física e mental da população, a economia do país, mas, sobretudo, a qualidade do meio ambiente” (SAWICKI, 2004, p.182).

O tabagismo está relacionado a mais de 50 doenças, sendo responsável por:

- 90% das mortes por câncer de pulmão;
- 85% das mortes por bronquite e enfisema
- 30% das mortes por câncer de boca;
- 25% das mortes por doença do coração, e;
- 25% das mortes por derrame cerebral (Ministério da saúde, 2009).

“Embora os determinantes de consumo e os modelos de cigarro variem entre os países, a população jovem é o grupo de risco prioritário para prevenção em todas as regiões do mundo” (INCA, 2004, p.1).

O levantamento nacional sobre drogas, referente a universitários brasileiros de instituições públicas e privadas realizado em 2009, trouxe em seus resultados que o consumo do tabaco foi realizado por 28% dos universitários das 27 capitais brasileiras, sendo seu uso mais comum entre os estudantes das instituições privadas.

Alguns estudos (ANDRADE ET AL 2006, ALMEIDA E MUSSI 2006, e MATSUMOTO ET AL 2005) trouxeram resultados semelhantes quanto ao início do uso

do tabaco, onde a população de fumantes, em média, iniciou seu consumo durante a adolescência e juventude. Esse resultado indica uma precocidade cada vez maior na experimentação do tabaco.

Baseado em diversos estudos realizados na área, Chiapetti e Serbena (2007) citam importantes fatores que influenciam os jovens a se tornarem tabagistas, tais como: problemas emocionais (relacionamento familiar abalado e não aceitação de regras); curiosidade quanto aos efeitos e sensações das drogas no organismo, assim como o exibicionismo visto como autoafirmação, causado pelo uso do tabaco; a influência da família, tanto na proteção, como na promoção do consumo da substância pelos filhos; a comunidade de uma forma geral em que o jovem está inserido, e; a mídia, sendo considerada uma grande influenciadora através de comerciais, filmes, letras de músicas e outros meios de comunicação.

## 2.2 DROGAS ILÍCITAS

Drogas ilícitas são todas as substâncias químicas proibidas por lei em relação ao seu consumo, produção e comercialização.

De acordo com Silva (2008, p.1), “foi no século XX que se desenvolveu de forma mais radical no Brasil, o proibicionismo”. O Autor afirma que [...] nunca em outra fase da história avançaram tão radicalmente as leis contrárias ao porte, venda e utilização de substâncias alteradoras da consciência, quanto durante o século XX. Nessa época, o Brasil, que vivia o período da ditadura militar, optou por seguir o padrão internacional da “guerra às drogas”. A partir daí seria punido tanto o uso de drogas quanto o seu tráfico, com penas de um a cinco anos de reclusão. Logo em seguida foi criada a Lei 6368/76, onde abrandou-se a punição em relação ao transporte da droga para uso próprio, porém elevou-se a pena para os traficantes.

A partir da década de 1970, debates sobre a descriminalização, adoção de políticas de redução de danos e legalização das drogas passaram a ser encarados como políticas de seriedade por agências estatais de algumas nações.

Apesar da visão atualmente mais branda do uso das drogas em diversos países, no Brasil, a Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006 ainda proíbe, em todo o território nacional “[...]o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar[...]”. Porém, a mesma Lei ressalta que “Pode a União autorizar o plantio, a

cultura e a colheita dos vegetais [...] exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização [...]”.

“O Brasil, na prática, já está implementando iniciativas inovadoras em termos de políticas de drogas, em sintonia com experiências internacionais consideradas avançadas e que vem atraindo atenção de todo o mundo, em alguns casos com estratégias absolutamente pioneiras” (CARVALHO, 2015, p.1).

Embora as drogas ilícitas permaneçam proibidas no território brasileiro, houve uma melhora na visão e no planejamento das ações referentes aos usuários de drogas, vistos muitas vezes como a escória da sociedade. O uso de estratégias como a de redução de danos e capacitação dos profissionais sobre a correta abordagem à esse grupo, trará uma melhor qualidade de vida aos usuários, além de uma visão diferenciada dessa população marginalizada pela sociedade.

Todas as drogas ilícitas estão dispostas, devidamente classificadas e separadas por listas na Portaria da Anvisa 344/98. Dentre as classificações, estão as substâncias que se encaixam nas listas A1 e A2 (entorpecentes), A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C2 (retinóicas para uso sistêmico), C3 (imunossupressoras), C4 (substâncias anti-retrovirais), C5 (substâncias anabolizantes), D1 (substâncias precursoras de entorpecentes e/ou psicotrópicos), D2 (insumos químicos utilizados como precursores para fabricação e síntese de entorpecentes e/ou psicotrópicos), E (plantas que podem originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas) e F1 (substâncias entorpecentes de uso proscrito no Brasil).

De acordo com o estudo de Colares, Franca e Gonzalez (2009), as drogas ilícitas mais utilizadas pelos jovens, grupo mais vulnerável quando ao uso das drogas, encaixam-se nas listas F (inalante aerossol, por exemplo o lança perfume à base de cloreto de etila), e E (a maconha, extraída da planta *cannabis sativum*). Desta forma, a fomentação de estratégias de promoção à saúde, prevenção e redução de danos torna-se extremamente necessária entre esse público. As instituições de ensino superior configuram-se em locais ideais para a propagação dessas políticas, pois, além do contingente de jovens ser maior nesses espaços, as universidades possuem o papel importantíssimo de formar cidadãos preparados e competentes para o mercado de trabalho.

No Brasil, embora diversos trabalhos tenham sido publicados a respeito de pesquisas sobre o uso do álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários, poucos são os que ultrapassam os dados de

prevalência e relatam ou avaliam programas de prevenção implantados nos campi (TAMOSASKAS, 2013, p.13).

O fato dos universitários terem facilidade no acesso às drogas e pouca informação sobre o tema, tem feito as Instituições de Ensino Superior pensarem em estratégias em relação à prevenção e tratamento. Os objetivos dessas estratégias, segundo DeJong & Langford (2002), seriam:

- Modificar as atitudes, comportamentos e conhecimentos dos estudantes, em relação à temática;
- Causar a modificação ou eliminação dos fatores ambientais que tem auxiliado o problema;
- Promover a proteção dos universitários quanto aos impactos negativos advindos do uso de drogas, e;
- Realizar intervenção e tratamento para os estudantes que demonstrem indícios de problemas relacionados ao uso.

Tamosauskas (2013) afirma em sua pesquisa, que as metodologias mais comuns empregadas pelas instituições de nível superior para informar seus discentes sobre drogas são, respectivamente, as aulas, palestras, reuniões ou workshops (47%), os pôsteres informativos (39%), e as cartas, comunicados ou panfletos (32%). Quanto às ações planejadas como enfrentamento ao consumo das substâncias psicoativas, a prevenção aparece em primeiro lugar (81,5%), assistência em segundo (48,1%), e logo em seguida, orientação (44,1%).

Lima e Azevedo (2006) apresentam em seu estudo o Programa de Prevenção ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Como o nome já indica, o Programa busca a prevenção do uso de drogas, objetivando reduzir o uso de álcool em excesso, criar espaços livres de tabaco e inibir o uso de substâncias ilícitas na instituição.

O Programa de Intervenção e Práticas Ativas em Álcool e Outras Drogas (PIPA – AD) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) utiliza como uma de suas principais estratégias, a redução de danos. A proposta é inovadora, tendo em vista que a grande maioria das Instituições utilizam como principal mecanismo a prevenção e o combate ao uso das drogas. Além disso, o projeto caracteriza-se por ser um processo sistemático que visa criar e disponibilizar estratégias e espaços onde haja interação,

informação em saúde e prevenção primária, a fim de subtrair os danos causados pelas drogas utilizadas pelos discentes da instituição.

Apesar de incipiente, nota-se que algumas instituições de ensino superior já romperam a fase estática em relação à realidade preocupante do uso de drogas pelos universitários e começaram a traçar estratégias de enfrentamento e apoio aos jovens usuários.

### 2.3 DROGAS E SAÚDE MENTAL

É muito difícil tratar do uso de substâncias psicoativas e não o relacionar aos prejuízos causados à saúde do indivíduo. De forma geral, essas drogas podem causar problemas físicos e principalmente mentais. Substâncias psicoativas são assim chamadas porque atuam no cérebro e afetam a atividade mental do usuário. O efeito da substância no organismo depende de alguns fatores, tais como a droga utilizada, a quantidade consumida e o organismo de quem utiliza.

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2014) classifica as substâncias psicoativas em *Depressoras* (atuam no cérebro causando a diminuição de sua atividade, refletindo na atenção, concentração, capacidade mental e tensão emocional. Exemplos: ansiolíticos, álcool, inalantes e narcóticos); *Estimulantes* (atuam no cérebro uma aceleração de sua atividade. Exemplos: cafeína, cocaína, crack, tabaco e anfetaminas); *Alucinógenas* (provocam mudanças no funcionamento cerebral, alterando a percepção do indivíduo. Exemplos: LSD, maconha e *ecstasy*).

A saúde mental no Brasil é marcada por sua trajetória inicialmente voltada para a doença, onde o indivíduo afetado era visto como uma ameaça à sociedade e por essa razão, internado em clínicas psiquiátricas. Muitos foram os desafios para se chegar ao quadro atual.

“A atual política de saúde mental brasileira é resultado da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da saúde iniciada na década de 1980, com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de cem mil pessoas com transtornos mentais” (BRASIL, 2014, p.248).

O texto da Lei 10.216 de 06 de abril de 2001, marco legal da Reforma Psiquiátrica, ratificou, de forma histórica, as diretrizes básicas que constituem o Sistema Único de Saúde; garantindo aos usuários de

serviços de saúde mental – e, conseqüentemente, aos que sofrem por transtornos decorrentes do consumo de álcool e outras drogas - a universalidade de acesso e direito à assistência, bem como à sua integralidade; valoriza a descentralização do modelo de atendimento, quando determina a estruturação de serviços mais próximos do convívio social de seus usuários, configurando redes assistenciais mais atentas às desigualdades existentes, ajustando de forma equânime e democrática as suas ações às necessidades da população (BRASIL, 2003, p.5).

“Do ponto de vista do modelo de assistência psiquiátrica, a reorganização dos serviços e das ações de saúde mental fez surgir dois novos serviços de atenção representados pelos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e pelos Centros de Atenção Psicossocial” (CAPS) (FIGUEIREDO, 2004, p.174).

No cotidiano dos serviços de Saúde Mental que trabalham a questão do álcool e outras drogas, a estratégia da Intersetorialidade tem se apresentado como necessária dada a impossibilidade dos serviços responderem sozinhos, as múltiplas demandas dos usuários, que vão desde o cuidado simultâneo ou complementar em outros serviços de saúde, a demandas sociais ou de proteção (SOUZA et. al, 2013, p.82).

“Os CAPS são constituídos por equipes multiprofissionais e acompanham pessoas com sofrimento ou transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e de outras drogas” (BRASIL, 2014, p.258).

O atendimento ao dependente de álcool e drogas nos CAPS-ad foi regulamentado pelo Ministério da Saúde no ano de 2002, através das Portarias nº 336/MG e 816/MG.

“A política de saúde mental partilha com as práticas de redução de danos e com a tradição da bioética o mesmo princípio fundamental: acima de qualquer juízo moral sobre comportamentos e crenças de usuários de drogas e/ou pacientes, deve estar a defesa da vida e o direito à saúde” (BRASIL, 2014, p.264- 265).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa tendo como referencial Ganong (1987) que propõe seis etapas para construção de uma revisão sistemática, das quais adotamos neste estudo.

### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

O uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários é um problema considerável, tendo em vista que tais drogas afetam o comportamento e a saúde de seus usuários. Ao ingressar no ensino superior, o estudante precisa estar preparado e apto para enfrentar os desafios da graduação, priorizando, acima de tudo, o conhecimento e a capacidade de absorver o que lhe é ensinado, tornando-se assim um profissional qualificado e pronto para atuar no mercado de trabalho. Certamente, o uso de drogas nesse período pode causar grandes prejuízos, de todos os tipos e em todos os aspectos na vida desses indivíduos. A partir dessa ótica surgiu a necessidade de tratar de um tema tão relevante como o uso de substâncias psicoativas por universitários. A questão norteadora utilizada para esse estudo foi: **O que tem sido publicado em periódicos nacionais sobre o consumo de álcool e outras drogas por estudantes universitários?**

### 3.2 IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do seguinte estudo foi extraída da conceituada bases de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), estando presente nela as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) também foi utilizada.

O conhecimento científico e técnico em saúde tem nos periódicos o seu principal meio de publicação, com controles de qualidade exercidos, entre outros, pela sua indexação em bases de dados bibliográficas. Essas bases registram, por meio de metadados de artigos científicos e outros tipos de textos (editoriais, cartas, etc.), o conhecimento público atualizado e acumulado ao longo dos anos (Packer, 2007).

A Bireme, sediada em São Paulo, foi fundada em 1967, a partir de uma parceria entre a Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS) e o Governo do Brasil. Sua sigla vem do nome original, Biblioteca Regional de Medicina. De acordo com Silva (2006),



sua função é descentralizar e desenvolver produtos e serviços, elaborar metodologias de acesso à informação em bases descentralizadas, além de indexar e ampliar o próprio acesso a bases de dados e à literatura científica nas diversas sedes que compõem o sistema. A tecnologia da informática, com o uso da base de dados LILACS e dos diversos cd-roms desenvolvidos, tem permitido uma ampliação bastante grande do trabalho realizado. Mais recentemente, a criação da BVS, Biblioteca Virtual em Saúde, em diferentes sub-áreas, demonstra o processo de expansão das questões referentes a informação como um campo inquestionável da atenção à saúde e da atividade científica em geral.

Desde 17 de março de 2016, a LILACS, considerada o índice de literatura científica e técnica mais abrangente da América Latina e Caribe, publicou mais de 332 mil textos completos, de 27 países diferentes. Fundada em 1985, essa importante compilação de produção científica da área da Ciências da Saúde disponibiliza de forma democrática todo o seu conteúdo técnico e científico em saúde.

De acordo com Packer (2007), a base MEDLINE é um subconjunto da base PubMed, que indexa, além de periódicos selecionados para indexação sistemática no subconjunto MEDLINE, outros títulos que publicam esporadicamente artigos de interesse em ciências da saúde. Para recuperação de registros, considerou-se apenas o conjunto dos periódicos da MEDLINE, que, em dezembro de 2005, correspondia a 4.959 títulos.

A rede SciELO conta hoje com mais de um milhão de acessos por dia. A função de publicação do SciELO vale-se da Internet para fornecer acesso aberto aos periódicos e facilitar a navegação e pesquisa em conteúdos de coleções, periódicos, fascículos e artigos. A função de publicação é acompanhada pela interoperabilidade de conteúdos na Internet através de uma ampla distribuição de metadados para os principais índices bibliográficos na Internet e serviços que fornecem acesso universal eficiente a textos completos (Packer, 2014).

As palavras-chave utilizadas foram antes consultados na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). São estas: **Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes, Saúde Mental.**

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos:

- Artigos que tratavam do uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários;
- Artigos escritos em português;
- Artigos que tem o Brasil como assunto;
- Artigos indexados nas bases de dados Bireme (LILACS e MEDLINE), e SciELO;

- Artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016;
- Artigos com textos completos disponíveis.

Foram excluídos os artigos que se repetiam em mais de uma base de dados, além daqueles em que os estudantes das amostras não eram de nível superior.

Primeiramente foi realizado o levantamento nas bases de dados utilizando o cruzamento de três palavras-chave. Além disso, foram delimitados os anos de publicação dos artigos, totalizando um período de 10 anos (entre 2006 e 2016). Após utilizar os critérios previamente citados, foram escolhidos os artigos em que o título e o resumo dos mesmos estavam condizentes com o proposto pela pesquisa. Foi então realizada uma análise na íntegra dos artigos pré-selecionados, e finalmente confirmada a seleção dos artigos a serem inclusos na produção científica.

No índice de literatura LILACS, com o uso dos critérios pré-estabelecidos, foram encontrados 40 artigos. Após leitura dos resumos, apenas 10 foram selecionados por realmente abordarem os critérios da questão norteadora. Por fim, com a leitura dos artigos na íntegra, foram mantidos os 10 artigos, conforme mostrado no quadro 1.

**Quadro 1** – Resultado da busca de artigos na base de dados LILACS, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

Cruzamento de descritores	Número bruto	Após leitura de título e resumo	Após leitura de texto na íntegra
<i>Álcool, Estudantes, Saúde Mental</i>	18	7	7
<i>Tabaco, Estudantes, Saúde Mental</i>	12	2	2
<i>Drogas ilícitas, Estudantes, Saúde Mental</i>	10	1	1
<b>TOTAL</b>	40	10	10

Realizando a busca da mesma forma feita anteriormente, foi pré-selecionado na MEDLINE apenas um artigo (sendo oriundo do cruzamento entre os descritores Tabaco,

Estudantes e Saúde Mental), no qual acabou por ser selecionado após leitura de título e artigo, e texto na íntegra.

**Quadro 2** – Resultado da busca de artigos na base de dados MEDLINE, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

Cruzamento de descritores	Número bruto	Após leitura de título e resumo	Após leitura de texto na íntegra
<i>Álcool, Estudantes, Saúde Mental</i>	0	0	0
<i>Tabaco, Estudantes, Saúde Mental</i>	1	1	1
<i>Drogas ilícitas, Estudantes, Saúde Mental</i>	0	0	0
<b>TOTAL</b>	1	1	1

Na base de dados SciELO foram achados 3 artigos, os quais foram descartados após a leitura de título e resumo. Assim como nas demais bases pesquisadas, uma quantidade significativa dos artigos tratava de escolares ao invés de universitários, diminuindo a amostra da pesquisa. O fato da repetição de artigos também contribuiu para a redução da quantidade de artigos após leitura de título.

**Quadro 3** – Resultado da busca de artigos na base de dados SCIELO, considerando os descritores Álcool, Tabaco, Drogas Ilícitas, Estudantes e Saúde mental. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

Cruzamento de descritores	Número bruto	Após leitura de título e resumo	Após leitura de texto na íntegra
<i>Álcool, Estudantes, Saúde Mental</i>	0	0	0
<i>Tabaco, Estudantes, Saúde Mental</i>	0	0	0
<i>Drogas ilícitas, Estudantes, Saúde Mental</i>	3	0	0

TOTAL	3	0	0
-------	---	---	---

No término da busca dos artigos científicos nas três bases de dados pesquisadas, foram selecionados 11 artigos no total para leitura e análise dos dados para construção da revisão integrativa.

### 3.3 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Para categorizar os artigos selecionados, foi realizada a leitura e análise de cada um, destacando seus títulos, locais, métodos, objetivos e resultados. Em seguida os artigos foram organizados baseados na semelhança existente entre seus conteúdos, e dessa forma, categorizados, analisados e discutidos.

### 3.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS

A avaliação foi realizada após a análise de cada artigo dentro de sua categoria. Seu conteúdo foi disponibilizado em tabelas e narrado ao longo da discussão.

### 3.5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A discussão dos dados achados a partir da análise e avaliação foram percorridos, de maneira prática e organizada. Ao realizar a leitura, espera-se que o leitor compreenda de forma precisa e correta os resultados desta revisão integrativa.

### 3.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Ganong (1987) afirma que a última fase da revisão integrativa deve abarcar as informações de cada artigo revisado no estudo, de maneira sistematizada e suscinta, de forma a demonstrar as evidências encontradas.

Portanto, essa revisão integrativa baseou-se nos estudos encontrados nas três bases de dados utilizadas (SCIELO, LILACS e MEDLINE), com recorte temporal de 10 anos (2006 a 2016). Para seleção dos estudos, os mesmos deveriam referir-se ao uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários e suas implicações à saúde mental. Os achados serão expostos nos tópicos a seguir.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

A busca pelos artigos foi realizada através das bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, sendo selecionados, após leitura na íntegra, 11 artigos no total. O recorte temporal foi de 10 anos (entre 2006 a 2016), e somente foram selecionados aqueles que se encontravam dentro dos critérios de inclusão previamente estipulados.

Todos os artigos encontrados e suas principais características estão descritas no quadro 4 a seguir.

**Quadro 4** – Artigos identificados por título, ano, formação dos autores, local de publicação e base de dados. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

Artigo	Título	Ano	Formação dos autores	Local de publicação	Base de Dados
1	Condutas de saúde entre universitários: diferença entre gêneros	2009	Não mencionado	Caderno de Saúde Pública	Lilacs
2	Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília	2011	Não mencionado	Estudos de Psicologia	Lilacs
3	Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil	2012	- Doutor em Psicologia Social - Doutor em Epidemiologia - Mestra em Saúde e Comportamento	Psicologia em Revista	Lilacs
4	Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo	2008	Não mencionado	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Lilacs
5	Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil	2006	Não mencionado	Caderno de Saúde Pública	Lilacs

<b>6</b>	Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santos	2010	Não mencionado	Ciência & Saúde Coletiva	Lilacs
<b>7</b>	Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo	2008	Não mencionado	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Lilacs
<b>8</b>	Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil	2009	- Médico - Ph.D., Pesquisador Sênior - Ph.D., Pesquisador - Ph.D., Especialista Sênior	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Lilacs
<b>9</b>	Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo	2007	- Doutor em pneumologia - Mestre em Saúde Pública - Acadêmico do Curso de Medicina - Acadêmico do curso de Psicologia - Especialista em Educação Física	Jornal Brasileiro de Pneumologia	Lilacs
<b>10</b>	Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas	2011	- Acadêmicas de Enfermagem - Doutora em Ciências - Doutora em Ciências Médicas	Revista Gaúcha de Enfermagem	Lilacs
<b>11</b>	Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil	2014	Não mencionado	Jornal Brasileiro de Pneumologia	Medline

Dentre as bases de dados analisadas, a Lilacs foi o índice de literatura científica onde foram encontrados quase todos os artigos relacionados ao tema pesquisado, no total de 10 artigos. Na Medline foi achado apenas um estudo, e na Scielo não foi achado qualquer artigo que contemplasse os critérios da busca após leitura na íntegra.

Não foram encontrados artigos nos anos de 2015 e 2016, e na maioria deles não especificava a formação de seus autores. Os locais de publicação foram bastante diversificados, com destaque para o Caderno de Saúde Pública, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria e o Jornal Brasileiro de Pneumologia, aparecendo duas vezes cada um.

Estão dispostos a seguir em quadros resumos, as principais características dos artigos encontrados.

ARTIGO 01 - Condutas de saúde entre universitários: diferença entre gêneros				
Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de cursos da área de saúde	TOTAL: 382 266 mulheres 116 homens	20 – 29 anos	Universidades públicas do Estado de Pernambuco/ Nordeste	Álcool, tabaco, drogas ilícitas

ARTIGO 02 - Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília				
Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários moradores da Casa do Estudante Universitário	TOTAL: 87 42 mulheres 45 homens	Média de idade de 22 anos	Universidade de Brasília/ Centro-Oeste	Álcool

ARTIGO 03 - Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil
--

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários, Professores e Servidores	TOTAL: 657 396 mulheres 257 homens	A partir dos 17 anos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Sul	Álcool, tabaco, drogas ilícitas, ansiolíticos benzodiazepínicos e fármacos anorexígenos.

ARTIGO 04 - Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de Farmácia	TOTAL: 148 100 mulheres 47 homens 01 não informado	A partir dos 17 anos	Universidade Federal do Espírito Santo/ Sudeste	Álcool, tabaco, inalantes, ansiolíticos, maconha, anfetaminas, cocaína, barbitúricos, anticolinérgicos, opióides, alucinógenos, xaropes e anabolizantes

ARTIGO 05 - Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil



Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de Medicina, Odontologia e Farmácia	TOTAL: 525 337 mulheres 188 homens	18- 25 anos	Universidade Federal do Amazonas/Norte	Álcool, alucinógenos, anabolizantes, anfetamínicos, ansiolíticos, anticolinérgicos, barbitúricos, cocaína, maconha, opióides, orexígenos, solventes, tabaco e xaropes

ARTIGO 06 - Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santos

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de Odontologia	TOTAL: 174 105 mulheres 65 homens	17- 29 anos	Universidade Federal do Espírito Santo/ Sudeste	Álcool, tabaco, ansiolíticos, anfetamínicos, solventes, maconha, barbitúricos, anticolinérgicos, cocaína, alucinógenos, opiáceos,

				xaropes e orexígenos
--	--	--	--	----------------------

ARTIGO 07 - Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de Medicina	TOTAL: 168 92 mulheres 74 homens 02 não informados	17- 29 anos	Universidade Federal do Espírito Santo/ Sudeste	Álcool, tabaco, ansiolíticos, anfetamínicos, solventes, maconha, barbitúricos, anticolinérgicos, cocaína, alucinógenos, opiáceos, xaropes e orexígenos.

ARTIGO 08 - Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários de Medicina e Enfermagem	TOTAL: 274 193 mulheres 81 homens	18- 24 anos	Não informado/ Sudeste	Álcool, tabaco, maconha e cocaína

ARTIGO 09 - Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários	TOTAL: 122 64 mulheres 58 homens	A partir dos 17 anos	Universidade de Caxias do Sul/ Sul	Tabaco

ARTIGO 10 - Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Estudantes de graduação, pós graduação e técnicos administrativos de uma Escola de Enfermagem	TOTAL: 426 367 mulheres 59 homens	A partir dos 16 anos	Não informado/ Sul	Tabaco

ARTIGO 11 - Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil

Amostra estudada	Quantidade da amostra por sexo	Faixa etária da amostra	Instituição/ Região	Substâncias pesquisadas
Universitários estudantes de Medicina	<i>Terceiro ano</i> TOTAL: 335 146 mulheres 189 homens <i>Sexto ano</i>	Média de 23 anos	Universidade de São Paulo/ Sudeste	Tabaco

	TOTAL: 251 114 mulheres 137 homens			
--	--	--	--	--

#### 4.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS PROPOSTAS PARA OS ARTIGOS ENCONTRADOS

Para melhor análise e caracterização dos artigos encontrados, foram criadas categorias temáticas baseadas na leitura e análise minuciosa dos estudos. As categorias funcionam como uma maneira de classificar os artigos através de características comuns encontradas, tornando a interpretação da leitura e análise feita pelo autor melhor visualizadas. As categorias escolhidas para nortear a discussão desse estudo estão de acordo com a quantidade e o tipo de drogas (se lícitas ou ilícitas), utilizadas pelos universitários dos estudos pesquisados.

No intuito de facilitar a visualização, cada categoria receberá uma nomenclatura que as representará no decorrer da discussão. Se o estudo analisar apenas uma droga lícita (podendo ser álcool ou tabaco), ele se encaixará na categoria **Alfa**. Caso o estudo analise as duas drogas lícitas, a categoria será **Beta**. Por fim, se o estudo analisar drogas lícitas e ilícitas, ele se encaixará na categoria **Gama**.

**Tabela 1** - Categorias e suas identificações. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

CATEGORIA	TEMAS
<b>ALFA</b>	Artigos onde somente <b>um tipo de droga lícita</b> teve seu uso pesquisado entre os universitários
<b>BETA</b>	Artigos onde <b>dois tipos de drogas lícitas</b> tiveram seu uso pesquisado entre os universitários

**GAMA**

Artigos onde **drogas lícitas e ilícitas** tiveram seu uso pesquisado entre os universitários

Após alocação dos artigos em suas respectivas categorias, obtivemos o seguinte resultado:

**Quadro 5** - Artigos selecionados, classificados de acordo com as categorias temáticas. Santo Antônio de Jesus (BA), 2016.

<b>ARTIGO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>1</b>	Condutas de saúde entre universitários: diferença entre gêneros	Gama
<b>2</b>	Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília	Alfa
<b>3</b>	Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil	Gama
<b>4</b>	Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo	Gama
<b>5</b>	Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil	Gama
<b>6</b>	Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo	Gama
<b>7</b>	Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo	Gama
<b>8</b>	Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil	Gama
<b>9</b>	Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo	Alfa
<b>10</b>	Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas	Alfa
<b>11</b>	Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil	Alfa

Dos 11 artigos da amostra desse estudo, 4 tratam especificamente do uso de somente uma droga lícita pelos estudantes. Não houve nenhum estudo que se encaixasse na categoria Beta, onde o estudo trataria do uso de duas drogas lícitas por universitários, já na categoria Gama se encaixaram 7 artigos, o que significa que todos eles tratam do uso tanto de drogas lícitas como ilícitas por jovens universitários.

#### 4.3 SÍNTESE DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

Todos os artigos foram organizados e sintetizados em formato de quadros sinópticos, trazendo os seguintes pontos: título, autores, ano de publicação, categoria, objetivos, métodos, resultados, conclusões e recomendações. O objetivo de expô-los desta forma é facilitar a visualização e destacar os principais pontos para melhor compreensão da temática.

<b>Artigo N. 01</b>			
<b>TÍTULO:</b> Condutas de saúde entre universitários: diferença entre gêneros.			
<b>Autores:</b> COLARES, V.; FRANÇA, C.; GONZALEZ, E.			
<b>Ano de publicação:</b> 2009		<b>Categoria:</b> Gama	
<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Investigar diferenças entre os gêneros nas condutas de saúde entre universitários da área da saúde	Pesquisa quantitativa, de levantamento com aplicação de questionários autoaplicáveis	Os estudantes do sexo feminino apresentaram frequência menor de condutas de risco para a saúde.	- Pode-se concluir que homens e mulheres apresentam condutas de saúde diferentes; - Sugere-se uma abordagem diferenciada e a elaboração de estratégias de promoção de saúde adequadas para cada gênero. - Recomenda-se a realização de estudos qualitativos que investiguem

			os fatores associados às diferenças entre gêneros entre jovens universitários.
--	--	--	--

**Artigo N. 02**

**TÍTULO:** Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília.

**Autores:** OSSE, C.M.C.; COSTA, I.I.

**Ano de publicação:** 2011  
**Categoria:** Alfa

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Mapear as condições psicológicas, sociais e de qualidade de vida do jovem universitário residente na moradia da UnB	Pesquisa quantitativa, de levantamento com aplicação de questionários autoaplicáveis	Estudantes dependentes de recursos institucionais, em fases iniciais de curso, a maioria vinda de outros estados, apresentaram pródromos que indicaram ansiedade, depressão e dificuldades em relação à ajuda.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamentos de risco apareceram como forma de solução de problemas relacionados à adaptação ao novo contexto.</li> <li>- Os programas assistenciais existentes na universidade não conseguem cobrir toda a complexa demanda.</li> <li>- Sugerem-se ações emergenciais para que os programas existentes sejam ampliados e a criação de novos serviços para garantir a permanência do universitário até o final do curso com melhor qualidade de vida.</li> </ul>

<b>Artigo N. 03</b>			
<b>TÍTULO:</b> Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil.			
<b>Autores:</b> HORTA, R.L.; HORTA,B.L.; HORTA, C.L.			
<b>Ano de publicação:</b> 2012		<b>Categoria:</b> Gama	
<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Recomendações/Conclusões</b>
Analisar o banco de dados da instituição e estudar a associação entre o uso de Substâncias Psicoativas e Distúrbio Psiquiátrico Menor.	Análise de dados secundários	Tabaco (13,6%) e bebidas alcoólicas (75,5%) foram as SPA mais referidas. DPM ocorreu significativamente mais entre estudantes (26,6%) que entre professores (9,5%) ou funcionários (19,5%). O consumo mostrou-se associado à ocorrência de DPM, com menor força na análise ajustada para sexo, idade e vínculo institucional, permanecendo estatisticamente significativa para o grupo de usuários de benzodiazepinas.	<p>- Ansiolíticos benzodiazepínicos aparecem como as SPA, cujo consumo se associa de modo mais evidente à ocorrência de DPM.</p> <p>- Esta pesquisa reflete a realidade local de uma comunidade universitária de grande porte, no Sul do país, devendo ser reproduzida em outros campi universitários e em outros grupos populacionais, inclusive contemplando delineamento longitudinal.</p> <p>- Os dados encontrados suportam outros estudos que apontam a associação entre transtornos mentais e uso de SPA, principalmente para usuários de benzodiazepinas, reforçando a necessidade de ações e políticas institucionais de atenção psicológica, especialmente voltadas para estudantes.</p>



<b>Artigo N. 04</b>			
<b>TÍTULO:</b> Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo.			
<b>Autores:</b> PORTUGAL, F.B.; SOUZA, R.S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M.M.			
<b>Ano de publicação:</b> 2008		<b>Categoria:</b> Gama	
<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de farmácia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.	Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo.	Dos pesquisados, a maior representação foi na faixa etária de 20 a 22 anos (52,7%), do sexo feminino (67,6%), e da classe socioeconômica B (47,3%). Quanto ao uso de álcool, o “uso na vida” foi de 87,8%, “uso no ano” de 77,7% e “uso no mês” de 58,1%. Entre as outras drogas, o “uso na vida” mais prevalente foi dos inalantes (18,2%).	- O uso dessas substâncias é fator preocupante, uma vez que geram danos não só ao organismo do estudante, mas também a toda a sociedade.  - Este estudo contribuiu para despertar a comunidade acadêmica para relevância de a temática substância psicoativa ser abordada nos currículos universitários, em especial naqueles envolvendo estudantes da área da saúde, por causa de sua responsabilidade futura em detectar e auxiliar no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas.

**Artigo N. 05**

<b>TÍTULO:</b> Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.			
<b>Autores:</b> LUCAS, A.C.S.; PARENTE, PICANÇO, N.S.; CONCEIÇÃO, D.A.; COSTA, K.R.C.; MAGALHÃES, I.R.S.; SIQUEIRA, J.C.A.			
<b>Ano de publicação:</b> 2006		<b>Categoria:</b> Gama	
<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Descrever os universitários da área da saúde quanto às características sócio-demográficas: sexo, idade e faixa etária; nível sócio-econômico; uso das drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas; características do consumo e principais causas relacionadas a ele.	Pesquisa quantitativa, de levantamento com aplicação de questionários autoaplicáveis	O “uso na vida” de álcool foi relatado por 87,7% dos estudantes e o de tabaco por 30,7%, sendo o último maior entre estudantes do sexo masculino (39,7%). As substâncias ilegais mais usadas foram: solventes (11,9%), maconha (9,4%), anfetamínicos e ansiolíticos (ambos com 9,2%), cocaína (2,1%) e alucinógenos	- A opinião sobre as drogas e o padrão de uso dos estudantes não diferem muito dos estudos semelhantes em outras regiões do Brasil. Além disso, a opinião sobre as drogas e o padrão de uso dos estudantes tampouco diferem muito da população em geral, o que sugere pouco impacto da abordagem sobre o tema nos currículos acadêmicos atuais. É, portanto, necessária maior inserção do tema drogas na formação acadêmica desses profissionais.  - A visão unicamente médico-terapêutica deve ser substituída por uma perspectiva multidisciplinar: farmacológica, humanística e social.

		<p>(1,2%). O principal motivo relatado para o uso de drogas ilegais foi a curiosidade. O “uso na vida” de esteróides anabolizantes foi citado por 2,1% dos estudantes. O uso abusivo de álcool nos últimos 30 dias foi relatado por 12,4% dos universitários. Entre os eventos ocorridos após a ingestão de bebidas alcoólicas, os estudantes citaram envolvimento em briga (4,7%), acidentes (2,4%), falta à escola (33,7%), falta</p>	
--	--	---	--

		ao trabalho (11,8%) e condução de veículos (47,3%).	
--	--	---	--

**Artigo N. 06**

**TÍTULO:** Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santos.

**Autores:** TEIXEIRA, R.F.; SOUZA, R.S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M.M.

**Ano de publicação:** 2010  
**Categoria:** Gama

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.	Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo.	60,3% dos universitários são do sexo feminino, 48,9% se encontram na faixa etária de 20 a 22 anos e 41,3% e 43,7% pertencem à classe social A e B, respectivamente. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 72,4% fizeram uso na vida de alguma substância, exceto álcool e tabaco; 25,9% fizeram uso de solventes, 13,2% uso de maconha,	- Os resultados encontrados no estudo demonstram que o perfil dos estudantes de odontologia é semelhante ao dos universitários de outras regiões do país.  -Faz-se necessário a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, através da abordagem dessa temática no currículo acadêmico e da criação de programas específicos para universitários.

		10,9%, de anfetamínicos, 27%, de tabaco e 87,9%, de álcool.	
--	--	---	--

**Artigo N. 07**

**TÍTULO:** Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Autores:** PEREIRA, D.S.; SOUZA, R.S.; BUAIZ, V. SIQUEIRA, M.M.

**Ano de publicação:** 2008  
**Categoria:** Gama

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.	Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo.	54,8% dos universitários são do sexo feminino, 76,8% se encontram na faixa etária de 17 a 22 anos e 50% pertencem à classe social B. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 86,9% relataram uso na vida de álcool, seguido de tabaco (22,0%), solventes (15,5%),	- O perfil do uso das substâncias psicoativas por acadêmicos de medicina da UFES revelou que é preocupante o alto consumo de drogas lícitas, com especial atenção para o álcool, que por características socioculturais é muito subestimado.  - Faz-se necessária a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, por meio de disciplinas curriculares que abordem a temática e de programas de prevenção destinados a essa população.

		<p>anfetaminas (10,1%), cannabis sativa (9,5%), alucinógenos com 1,8% e barbitúricos com 0,6%.</p>	
--	--	--	--

**Artigo N. 08**

**TÍTULO:** Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC paulista, São Paulo, Brasil

**Autores:** OLIVEIRA JR., H.P.O; BRANDS, B.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; WRIGHT, M.G.M.

**Ano de publicação:** 2009  
**Categoria:** Gama

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
<p>Analisar a relação entre o uso de drogas e as normas percebidas pelos estudantes universitários entre seus pares.</p>	<p>Estudo quantitativo e transversal, baseado em um censo.</p>	<p>Houve superestimativa da percepção do consumo de drogas em relação à frequência descrita de uso próprio pelos estudantes.</p>	<p>- Os resultados replicam achados de outros centros de pesquisa, no entanto, constituem informação original para o contexto brasileiro.</p> <p>- Programas de prevenção do uso de drogas nas universidades podem utilizar essas informações a fim de desenvolver estratégias eficazes que considerem a percepção dos estudantes como um elemento crítico,</p>

			<p>no processo de experimentação e uso de drogas por parte dos estudantes.</p> <p>- Novos estudos serão importantes para replicar os resultados e, além disso, relacionar os programas desenvolvidos à correção das percepções errôneas por parte dos estudantes.</p>
--	--	--	---

**Artigo N. 09**

**TÍTULO:** Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo

**Autores:** SPIANDORELLO, W.P.; FILIPPINI, L.Z.; PIZZOL, A.D.; KREISCHE, F.; SOLIGO, D.S.; SPIANDORELLO, T.; BOFF, R.; MICHELE, M.

**Ano de publicação:** 2007  
**Categoria:** Alfa

<b>Objetivos</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões/Recomendações</b>
Avaliar a participação de pequeno número de estudantes da Universidade de Caxias do Sul em um programa de tratamento do tabagismo.	Delineamento transversal e comparativo entre alunos que se inscreveram em um programa de tratamento do tabagismo e alunos que não se inscreveram.	De 108 alunos não inscritos, 102 não mostraram intenção de parar de fumar (94,4%). As comparações entre inscritos e não inscritos mostraram	- Identificou-se, nos estudantes universitários, uma fase refratária ao abandono do vício, classificada como pré-contemplativa e contemplativa. Os alunos conheciam as doenças provocadas pelo cigarro, contudo 41,5% deles não reconheciam ser viciados

		<p>diferenças estatísticas, respectivamente: nas idades 35 e 23 anos; tempo de tabagismo em anos, 19,42 e 7,36; considerarem-se viciados, 100% e 58,5%; acreditarem que podem parar de fumar quando querem, 7,1% e 22,6%; desconhecerem os motivos de fumar, 37,5% e 12%, sofrerem discriminações, 42,9% e 9,3%, <math>p &lt; 0,01</math>.</p>	<p>- Outros fatos que passam despercebidos a esses alunos são que eles estão vivendo a primeira fase da história natural do tabagismo e que estão apostando em não ter doenças futuras.</p>
--	--	--	---

**Artigo N. 10**

**TÍTULO:** Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas

**Autores:** FERREIRA, S.A.L.; TEIXEIRA, C.C.; CORRÊA, A.P.A.; LUCENA, A.F.; ECHER, I.C.

**Ano de publicação:** 2011  
**Categoria:** Alfa

Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusões/Recomendações
-----------	---------	------------	--------------------------



<p>Identificar motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas.</p>	<p>Estudo quantitativo transversal</p>	<p>A principal motivação dos fumantes para cessar o tabagismo são os problemas de saúde advindos do cigarro e dentre os fatores que dificultam esse processo está a dependência à nicotina. Ex-fumantes dizem que questões emocionais e o prazer causado pelo cigarro podem fazê-los voltar a fumar, e se mantêm em abstinência por estarem determinados a não querer fumar. Não-fumantes relatam não gostarem do cigarro, seu cheiro e fumaça.</p>	<p>- O maior percentual de fumantes está entre os técnicos administrativos, que referem estar motivados a parar de fumar e mobilizados pela preocupação com os problemas de saúde relacionados ao fumo. Constata-se que apesar da dependência ser muito baixa, ainda é um impedimento para cessar o tabagismo.</p> <p>- Os ex-fumantes referem permanecer neste status por sua determinação, mas a questão emocional e o prazer do cigarro podem fazê-los voltar a fumar. Os não-fumantes afirmam que não fumam devido ao conhecimento que possuem sobre os malefícios do tabaco e pelo desconforto causado pelo cheiro e fumaça do cigarro.</p> <p>- Em razão da importância da motivação no processo de deixar de fumar, seria muito promissor se todas as oportunidades disponíveis fossem</p>
--	--	---	---

			<p>utilizadas para mobilizar as pessoas para o abandono do tabagismo. Nesse sentido, vale destacar a importância da inclusão do tabagismo como um sinal vital, e a necessidade de reestruturação do serviço de saúde para fornecer o acompanhamento adequado a esses indivíduos.</p>
--	--	--	--

**Artigo N. 11**

**TÍTULO:** Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil

**Autores:** MARTINS, S.R.; PACELI, R.B.; BUSSACOS, M.A.; FERNANDES, L.A.; PRADO, G.F.; LOMBARDI, E.M.S. TERRA-FILHO, M.; SANTOS, U.P.

**Ano de publicação:** 2014  
**Categoria:** Alfa

Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusões/Recomendações
<p>Estimar a prevalência do uso de narguilé e outras formas de consumo de tabaco, incluindo o fumo de cigarros, entre estudantes de medicina, assim como as</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>A prevalência de fumantes foi baixa, com um declínio entre os homens (9,78% contra 5,26%) e um aumento no sexo feminino (1,43% contra 2,65%) no 3º e 6º ano, respectivamente. Todos os</p>	<p>- Os dados compilados durante o presente estudo indicam que os currículos escolares de medicina deveriam dar maior atenção aos perigos do uso (mesmo esporádico) de narguilés, bem como ter uma abordagem mais eficaz quanto aos mitos e realidades sobre essa forma de uso do tabaco a fim de</p>

<p>atitudes, crenças e conhecimento desses alunos sobre esse assunto.</p>		<p>entrevistados acreditavam que profissionais de saúde devem aconselhar os pacientes a parar de fumar. No entanto, a maioria dos estudantes de medicina fumantes não recebeu aconselhamento médico para deixar de fumar. A experimentação de outros produtos derivados do tabaco foi maior entre os homens. Apesar do conhecimento de seus efeitos nocivos à saúde, a experimentação de narguilé foi alta (47,32% e 46,75% entre alunos do terceiro e sexto anos, respectivamente</p>	<p>evitar que fumantes ocasionais tornem-se usuários regulares.</p> <p>- Os achados enfatizam a necessidade de melhores programas de educação preventiva em universidades médicas para proteger a saúde dos futuros médicos e para ajudá-los a enfrentar esse novo desafio epidêmico.</p>
---	--	--	---

#### 4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar do critério temporal de 10 anos para seleção da amostra da pesquisa (2006 a 2016), os artigos encontrados foram escritos nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, não existindo nas bases de dados analisadas, artigos mais atuais referentes ao tema.

Em relação à ocupação dos autores, a maioria dos estudos (6 artigos) não cita com exatidão, deixando apenas registrado o nome da Instituição ao qual pertencem, e/ou o Núcleo de Pesquisa do qual fazem parte. A julgar pelos grupos pesquisados na grande maioria dos artigos (estudantes universitários da área de saúde), pode-se supor que os estudos no qual a ocupação dos autores não é possível de se identificar, foram escritos por indivíduos também da área da saúde, tais como estudantes e profissionais de Psicologia, Enfermagem e Medicina. Os demais estudos onde se pode encontrar os dados da ocupação, os mesmos foram escritos por Doutores, Mestres, Médicos, Especialistas e Pesquisadores das mais variadas esferas da saúde, com destaque para a área de Medicina.

A grande maioria dos autores utilizou como método de construção o estudo quantitativo, obtendo-se os dados mediante questionários adaptados à realidade brasileira, como o proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os questionários foram aplicados durante algum momento em sala, com permissão do docente que ministrava a aula no período. Outros autores utilizaram também entrevista e dados secundários para colher seus dados.

Todas as regiões brasileiras foram contempladas com estudos sobre o uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários, com destaque para a região Sudeste (com o total de 5 artigos) e a região Sul (3 artigos). As regiões do Nordeste, Centro-Oeste e Norte aparecem representadas por 1 estudo cada uma. Das Instituições utilizadas como espaço para coleta dos dados, 3 são privadas (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade de Caxias do Sul, ambas no Rio Grande do Sul, e Faculdade de Medicina do ABC em São Paulo), e 6 são públicas (Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Amazonas e Universidade de São Paulo). A Universidade Federal do Espírito Santo aparece em 3 dos artigos encontrados, e as Universidades Públicas de Pernambuco são pesquisadas no mesmo artigo. Não é possível afirmar qual é a instituição de um dos artigos, onde a mesma só é referenciada como Escola de Enfermagem do Sul do Brasil. Entretanto, a julgar pela origem dos autores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), pode-se inferir que essa foi a instituição e o Estado onde ocorreu a coleta dos dados.

Dentre as categorias criadas, 7 artigos foram representados pela Gama (onde os autores falam das drogas lícitas e ilícitas usadas pelos estudantes) e o restante, 4 artigos, representados pela categoria Alfa (onde os autores trataram de uma única substância lícita utilizada). Não houveram artigos representados pela categoria Beta, na qual os autores tratariam de duas substâncias lícitas utilizadas pelos universitários. A seguir, dentro de suas respectivas categorias separadas em subtópicos, os estudos encontrados serão descritos, discutidos e analisados.

#### **4.4.1 Estudo do uso de uma substância psicoativa lícita por estudantes universitários**

Na categoria Alfa, descrita anteriormente, somente quatro artigos se encaixaram. Dentre eles, um artigo trata sobre o uso do álcool (2. Osse et al., 2011), e os demais sobre o uso do tabaco no âmbito universitário (9. Spiandorello et al., 2007/ 10. Ferreira et al., 2011/ 11. Martins et al.; 2014).

Os brasileiros mais jovens bebem geralmente em quantidades maiores do que aqueles com 60 anos ou mais. Essa diferença chega a ser 89% maior quando são comparados aqueles com os jovens de 18-24 anos (BRASIL, 2007).

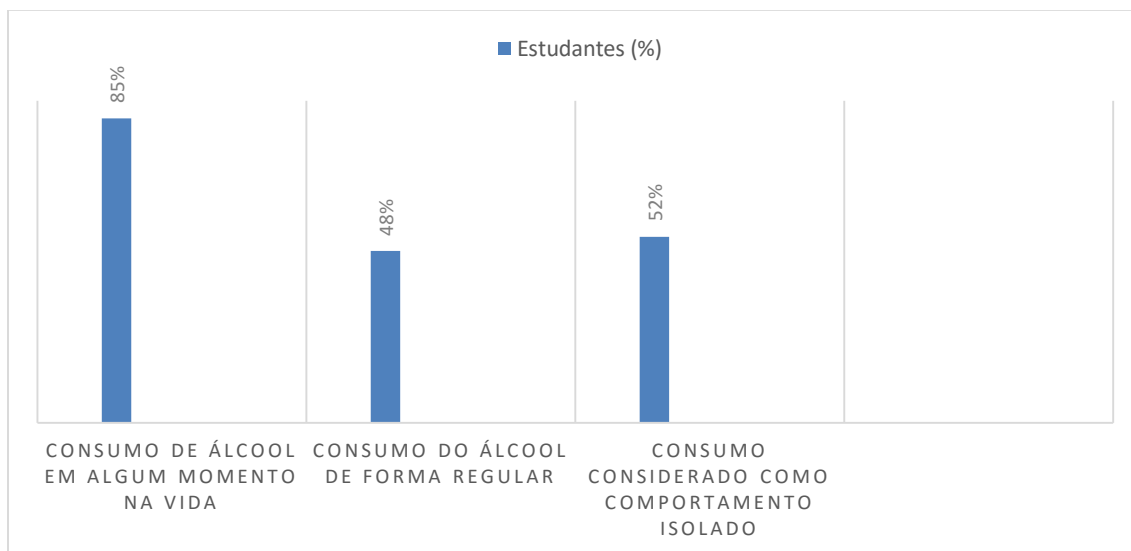
Dados obtidos através de pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas revelam que 73,2% dos jovens brasileiros já ingeriu bebida alcóolica alguma vez na vida. Desses, 15,5% apresentaram sinais de dependência. O uso exacerbado de bebidas alcóolicas pelos jovens universitários pode ser justificado por diversos fatores, tais como independência e influência de amigos, tornando esse grupo altamente vulnerável.

Em relação ao uso do tabaco, o resultado do levantamento sobre o uso de drogas por estudantes universitários do Brasil em 2010 através do SENAD em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Álcool e Drogas mostrou que 47% dos estudantes de instituições de nível superior já utilizaram o tabaco alguma vez na vida, e 21% fazem uso constante.

O **Artigo 02** (OSSE et al., 2011) trata-se de um estudo quantitativo que objetivou mapear a qualidade de vida e as condições psicossociais do universitários residentes na Casa do Estudante Universitário (CEU), moradia estudantil da Universidade de Brasília.

A amostra do estudo foi composta por 87 jovens, onde 45 eram homens e 42, mulheres. Todos os participantes da pesquisa residiam na CEU, e o álcool foi referido como a substância mais utilizada entre eles (85% relataram ter usado alguma vez na vida, e desses, 48% consomem regularmente). O resultado da pesquisa está exposto no gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1** – Consumo de álcool pelos estudantes moradores da Casa do Estudante Universitário da UnB



Fonte: OSSE ET. AL, 2011

Em estudo semelhante realizado por Lemos et al. (2007) com estudantes de medicina na cidade de Salvador, BA, o álcool também foi apontado como a droga mais utilizada pelos estudantes. O mesmo ocorreu em todos os estudos colhidos nessa pesquisa, onde o uso do álcool foi pesquisado.

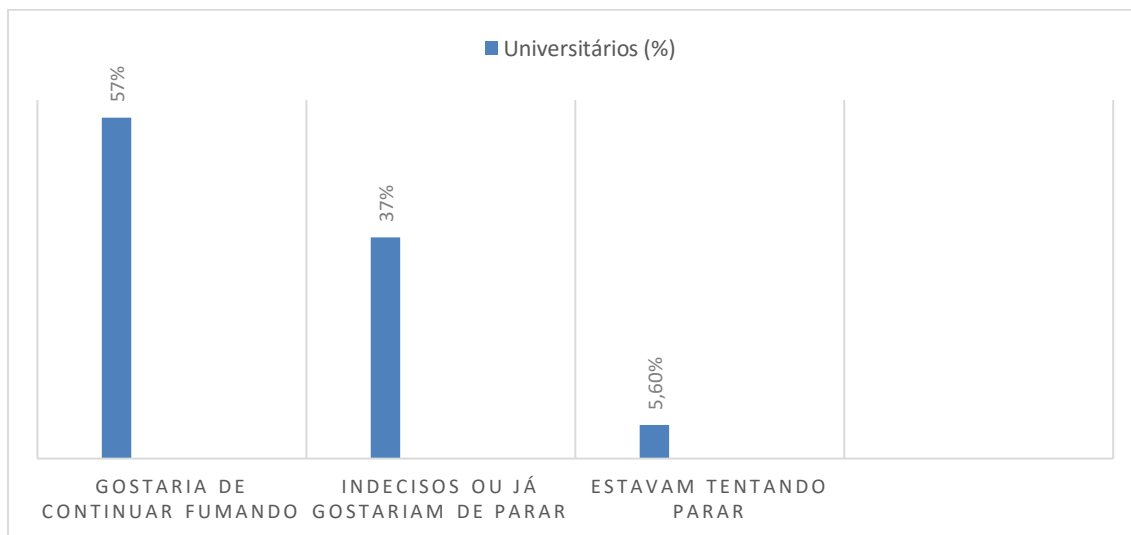
Os resultados desse estudo ainda revelaram que o nível de ansiedade dos estudantes residentes da moradia estudantil é maior que o nível da população geral e dos demais estudantes universitários. Os autores supõem que o fato de morar em uma residência já revela um menor poder aquisitivo por parte desses estudantes, o que pode tá relacionado com a ansiedade, e conseqüentemente, o uso do álcool. O estudo conclui então que em situações que geram algum tipo de angústia (no caso dos universitários a entrada na Universidade e a dificuldade para manter-se), os indivíduos tendem a utilizar mecanismos, como a ingestão do álcool, podendo ao longo do tempo tornar-se um hábito (no caso dos estudantes pode permanecer somente enquanto perdurar o estado de angústia durante a graduação, ou ir além e se tornar constante em todos os momentos dados como difíceis em suas vidas).

O **Artigo 09** (Spiandorello et al., 2007) realizou um estudo de delineamento transversal e comparativo entre dois grupos de estudantes universitários: fumantes que se

inscreveram em um programa de tratamento do tabagismo, e fumantes que não se inscreveram. O objetivo dos autores foi avaliar a participação do pequeno número de estudantes que aceitaram participar do programa.

122 alunos foram entrevistados, e deles apenas 14 se inscreveram no programa. Dos 108 não inscritos, 102 relataram não possuir interesse em parar de fumar, o que justifica o desinteresse por participar do programa de tratamento. 74 pessoas consideravam-se viciados, 24 acreditavam poder parar quando quisessem e 42 que não conseguiriam parar. Dos 14 inscritos no programa de tratamento do tabagismo, todos se consideravam viciados. Apenas um dentre eles acreditava que poderia parar se quisesse, 11 afirmaram que não conseguiriam parar e 2 não souberam responder. Nove já haviam tentado para uma vez, e a maioria afirmou que o motivo principal que os impede de parar seria o prazer proporcionado pelo ato de fumar. A discriminação foi apontada como principal fator que os fariam parar, seguido da pressão exercida pelos familiares e pessoas íntimas. Foi questionado aos alunos tabagistas que não se inscreveram no programa de tratamento do tabagismo, sobre o uso do tabaco. As respostas estão dispostas no gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2** – Respostas dos universitários tabagistas pertencentes ao grupo que não se inscreveram no programa de tratamento do tabagismo da Universidade de Caxias do Sul, em relação ao uso do tabaco



Fonte: SPIANDORELLO ET. AL, 2007

Apesar de ser consumido em menor proporção que o álcool, o tabaco ainda aparece como uma das substâncias mais utilizadas pelos jovens. Outros estudos, realizados por Ramis et al. (2012) e Andrade et al. (2006), trazem semelhanças em relação

ao que foi encontrado nesse estudo, tanto na questão da alta prevalência de usuários encontrada, como na questão do gênero (o tabaco é utilizado mais comumente pela população masculina). Os dois autores ainda ressaltam a importância da instituição no combate ao uso da droga.

O fato de um pouco mais da metade do grupo de fumantes que não se inscreveram no programa acreditarem não estar viciados, contra 100% dos que participaram dizerem ser viciados, reflete a importância da percepção do vício para que haja a busca pela cessação do fumo. As pessoas que não reconhecem depender de uma droga acabam por não buscar um meio de cessar o vício, uma vez que acreditam poder parar com o consumo a qualquer momento.

O autor também comenta sobre o aumento do uso e o grau de dependência em pessoas de idade avançada, e afirma que enquanto não há um reconhecimento de que o tabaco seja um problema e esteja causando mais malefícios que benefícios à saúde, não há esforço por parte dos tabagistas em mudar a situação. Ele resume explicando que a maioria dos estudantes conhece as doenças causadas pelo tabaco, porém não se considera viciada e deveria ser motivada a parar de fumar.

O **Artigo 10** trata-se de um estudo transversal que teve como objetivo identificar as razões pelas quais os indivíduos de uma escola de enfermagem do sul do Brasil tornaram-se ou não tabagistas. A amostra foi composta por 21 fumantes, 26 ex-fumantes e 376 não fumantes, totalizando 426 pessoas entre estudantes, docentes e técnicos administrativos.

A maior parte dos fumantes ficou entre os técnicos administrativos (38,1%), dos ex-fumantes ficou entre os professores (34,6%) e não fumantes entre os alunos (83,6%). Segundo os autores, o fato da maior quantidade de fumantes estar entre os técnicos administrativos pode inferir que o uso do tabaco está relacionado com menor tempo de estudo e conhecimento sobre a droga. Além disso, esses profissionais atuam em um ambiente que facilita a manutenção do vício, diferente dos estudantes e docentes que em grande parte do tempo estão em salas de aula e ambientes impróprios para o fumo.

Assim como no resultado do artigo 09 de Spiandorello et al. (2007), a quantidade maior de fumantes estava entre as pessoas com idade mais avançada, acima dos 41 anos (42,3%). Já o principal motivo escolhido que impede os fumantes de parar foi a dependência, ficando o prazer causado pela droga em segundo lugar. Os principais motivos que poderiam levar os ex-fumantes a fumar novamente incluem as questões emocionais e o prazer causado pelo cigarro, e a principal razão apontada pelos não



fumantes pelo desinteresse ao ato de fumar, observada também no estudo realizado com graduandos de enfermagem por Sawicki e Rolim (2004), foi o de não gostar do cigarro, seu cheiro e a fumaça, além de afirmarem possuir informações e orientações sobre os malefícios do cigarro.

Semelhante ao estudo analisado anteriormente, no artigo 10, os autores sugerem motivação aos fumantes que não possuem intenção de parar, tendo em vista que um possível tratamento só faria efeito naqueles que estão dispostos a largar o vício. Além disso, Ferreira et al. (2011) acredita que faz-se necessário motivação pessoal por parte dos usuários do cigarro, pois através capacidade e força de vontade, a cessação pode ocorrer com maior êxito. Eles ressaltam a importância da prevenção entre os usuários, pois muitos só percebem a gravidade do uso quando os primeiros sintomas de patologias associadas ao fumo aparecem.

A maioria dos fumantes da amostra são pessoas que já tentaram cessar o fumo, porém tiveram recaída. O quadro 6 mostra os principais motivos que os fumantes apontaram para cessarem o tabagismo.

**Quadro 6** – Razões apontadas pelos fumantes para cessarem o tabagismo

<b>Motivos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Apresentar problemas de saúde relacionados ao cigarro	13	16,9
Receber informações sobre os benefícios de parar de fumar	10	13,0
Vontade de parar e determinação	9	11,7
Pedido de pessoas próximas	9	11,7
Atuar na área da saúde	8	10,4
Gravidez	7	9,1
Ter ou ter tido familiar/amigo com problemas de saúde associados ao fumo	7	9,1
Apoio familiar, social e profissional	5	6,5
Informações e campanhas sobre os malefícios do cigarro	4	5,2
Proibição do uso do fumo em alguns lugares	3	3,9
Outros motivos	2	2,6

Fonte: FERREIRA ET. AL, 2011.

Os autores ressaltam que ajuda de profissionais, em especial o enfermeiro que mantém um contato maior com os pacientes, possuindo assim melhor oportunidade de orientar os usuários, é muito importante para auxiliar sobre os benefícios de parar de

fumar. Sendo assim, esses profissionais devem estar teoricamente preparados para uma abordagem precisa que vise o abandono e previna recaídas.

Os autores concluem seu estudo tratando da importância da reestruturação dos serviços de saúde pública para melhor acompanhar esses indivíduos.

O **Artigo 11** trata principalmente do uso do narguilé, um tipo de cachimbo de água utilizado para fumar essências ou tabaco. O objetivo do trabalho foi levantar uma estimativa sobre o uso do narguilé e outros meios de consumo do tabaco (incluindo o cigarro), entre estudantes de medicina, além das atitudes, crenças e conhecimento desses universitários sobre o tema. Foram preenchidos 586 questionários por estudantes do terceiro e sexto ano de medicina.

A visão errônea de que o narguilé causa menos malefícios que o cigarro, tem aumentado cada vez o público que o utiliza. Por essa razão, os autores afirmam haver uma necessidade de advertir os usuários do narguilé sobre os riscos aos quais estão se expondo, através de novas campanhas de saúde pública.

Como nos outros estudos até aqui analisados, o público feminino é minoria quando se trata do uso do tabaco, assim como na experimentação do narguilé. Entre os estudantes da amostra, o uso do tabaco foi realizado através do narguilé pela maioria. Os resultados dessa pesquisa mostraram que todos os estudantes fumantes da amostra acreditavam que os profissionais de saúde devem aconselhar seus pacientes a pararem de fumar, pois dessa forma a probabilidade disso ocorrer seria maior. Entretanto, enquanto pacientes, a maioria esses jovens relataram nunca terem sido aconselhados durante consulta com profissionais de saúde.

Bastante conhecido e utilizado por jovens em todo o mundo, o narguilé ainda encontra-se numa fase de apresentação no Brasil, onde seu uso não é tão comum como em outros países. Baseado em outros estudos, os autores afirmam que seu uso vem sendo comparado ao consumo considerado elegante de charutos no século passado. Apesar dos estudantes da pesquisa alegarem ter conhecimento acerca dos efeitos nocivos do narguilé, quase metade deles já haviam experimentado o instrumento.

Em conclusão, os autores, baseados nos dados resultantes da pesquisa, indicam que dentro do currículo do curso de medicina deva haver uma atenção especial voltada para o uso, mesmo que esporádico, do narguilé. Eles sugerem também que haja uma abordagem mais eficaz onde se deixe claro os mitos e as realidades em relação ao uso do tabaco, para evitar que os indivíduos que apenas experimentaram se tornem usuários frequentes da droga.

#### 4.4.2 Estudo do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários

Dentro dos resultados desta revisão, a categoria Gama contemplou 07 artigos que tratavam tanto de drogas lícitas como ilícitas, a saber: 1. Colares, Franca e Gonzalez (2009); 3. Horta et al. (2012); 4. Portugal et al. (2008); 5. Lucas et al. (2006); 6. Teixeira et al. (2010); 7. Pereira et al. (2008), e; 8. Oliveira Jr. et al. (2009).

Apesar do uso mais frequente do cigarro e o álcool (principalmente pelo fato de serem drogas lícitas), o uso de drogas ilícitas também merece destaque quando o público em questão se trata de jovens universitários. Entre as drogas proibidas por lei, a maconha destaca-se por sua popularidade e uso entre jovens, seja em festas, lugares abertos ou dentro de suas próprias residências.

“O uso continuado (da maconha) interfere na capacidade de aprendizagem e memorização. Pode induzir um estado de diminuição da motivação, que pode chegar à síndrome amotivacional, ou seja, a pessoa não sente vontade de fazer mais nada, tudo parece ficar sem graça, perder a importância” (BRASIL, 2014, p.95).

Por se tratar da substância psicoativa ilícita mais utilizada, a maconha será a droga com maior destaque discutida resultados a seguir, não deixando de citar as demais drogas ilícitas quando estas aparecerem nos estudos.

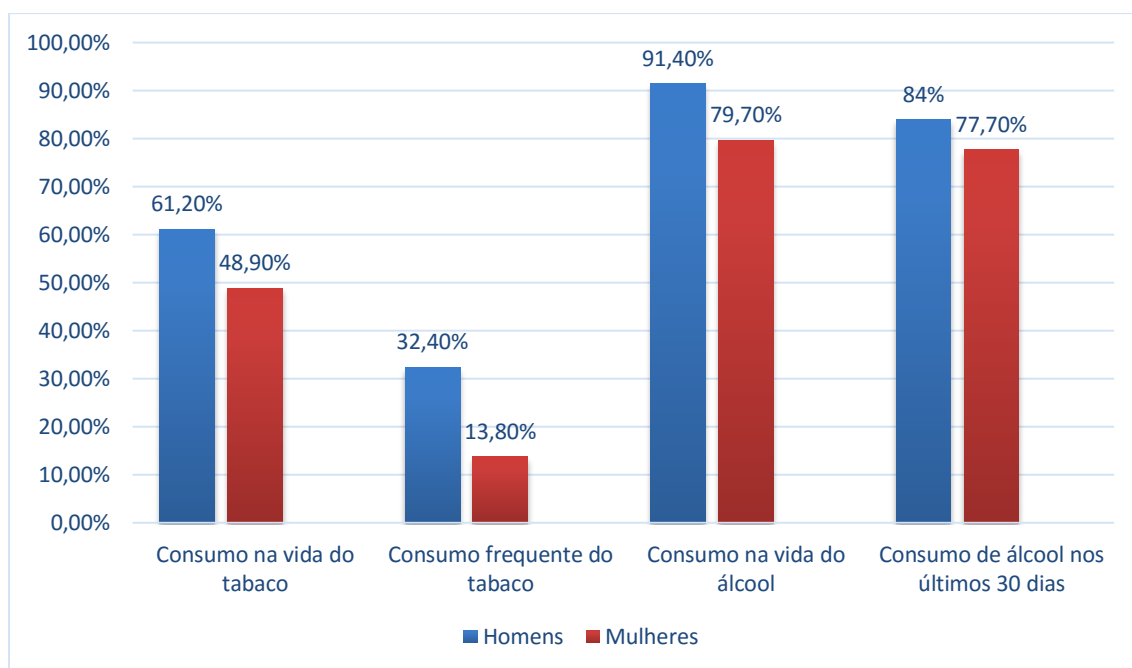
O **Artigo 01** teve como objetivo investigar as diferenças entre gêneros quando o assunto em pauta são as condutas de saúde adotada por eles. Para isso obteve uma amostra composta por estudantes universitários estudantes de cursos da área de saúde. Foram utilizados como instrumentos de coleta, questionários autoaplicáveis tratando dos seguintes temas: segurança no trânsito, comportamentos relacionados à violência, consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas, comportamento sexual, hábitos alimentares, percepção do peso e prática de atividade física. Tendo em vista que a presente revisão trata apenas do uso das drogas pelos estudantes, discutiremos apenas os resultados referentes ao mesmo. O total da amostra foi de 382 pessoas, sendo 116 homens e 266 mulheres com idades entre 20 e 29 anos.

Os autores questionam o papel das universidades, como já foi visto em alguns estudos aqui analisados. O resultado da pesquisa revelou que o consumo do álcool em algum momento na vida, foi feito pela grande maioria dos estudantes pesquisados (82,3%), onde 91,4% dos jovens eram do sexo masculino e 77,7% do sexo feminino. Esse resultado já foi observado nos outros artigos revisados anteriormente, e outros estudos como o de Silva (2006) confirmam o fato de que o sexo masculino utiliza mais substâncias

psicoativas. Já em relação ao consumo feito trinta dias antes da pesquisa, não foi notada uma grande diferença entre os gêneros, entretanto a porcentagem de ambos manteve-se elevada.

Assim como no uso do álcool, o tabaco também foi consumido em algum momento pela maioria dos estudantes (52,02%), e o uso pelos homens também predominou em relação ao uso por mulheres, tanto em algum momento na vida, quanto o uso recente. Apesar do tabagismo ser mais frequente nos homens, a vontade de parar de fumar foi predominante entre as mulheres. O mesmo resultado foi obtido em relação às drogas ilícitas, onde houve predominância do sexo masculino. O gráfico 3 sintetiza os resultados encontrados sobre o consumo de álcool e tabaco de acordo com o gênero dos estudantes.

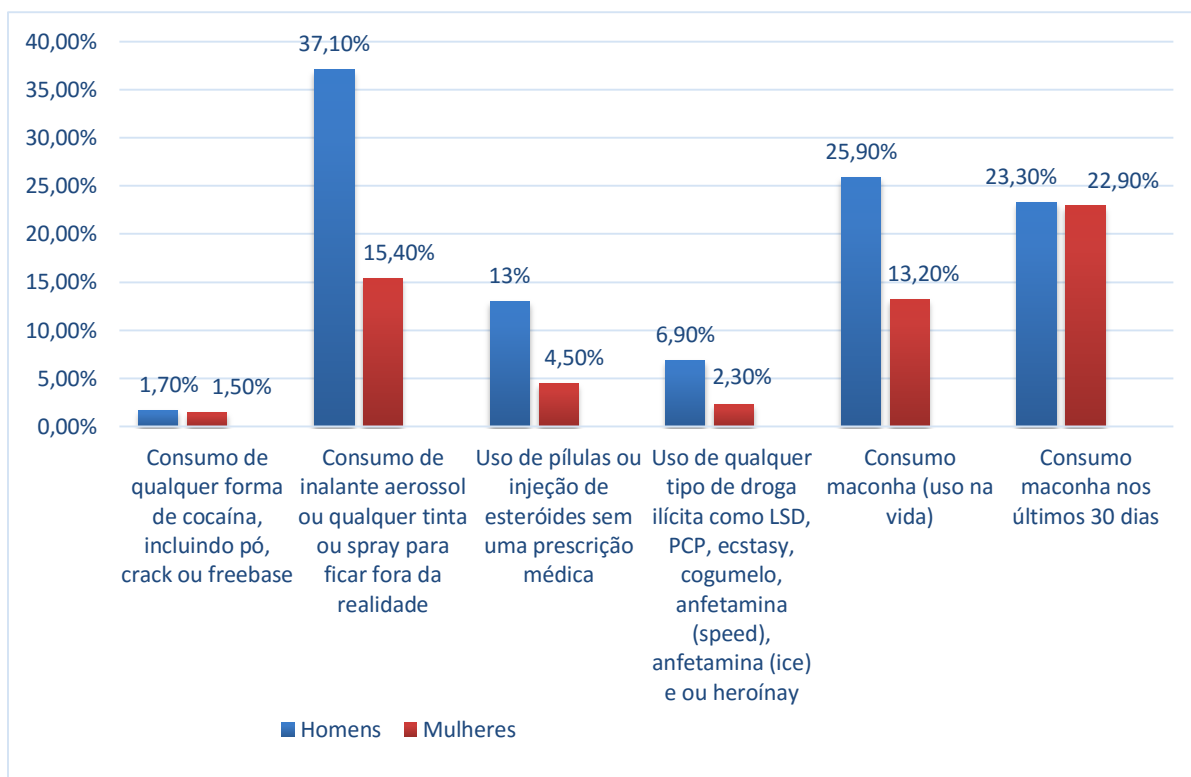
**Gráfico 3** – Avaliação do consumo de tabaco e álcool de acordo com o gênero



Fonte: COLARES, FRANCA E GONZALEZ, 2009

Se tratando das drogas ilícitas, como está exposto na figura 4, as substâncias mais utilizadas foram a inalante aerossol ou qualquer tinta spray, seguida da maconha e de pílulas ou injeção de esteróides. Assim como nas drogas lícitas, o sexo masculino foi o que mais utilizou as substâncias ilícitas.

**Gráfico 4** – Avaliação do consumo de drogas ilícitas por estudantes de acordo com o gênero, alguma vez na vida

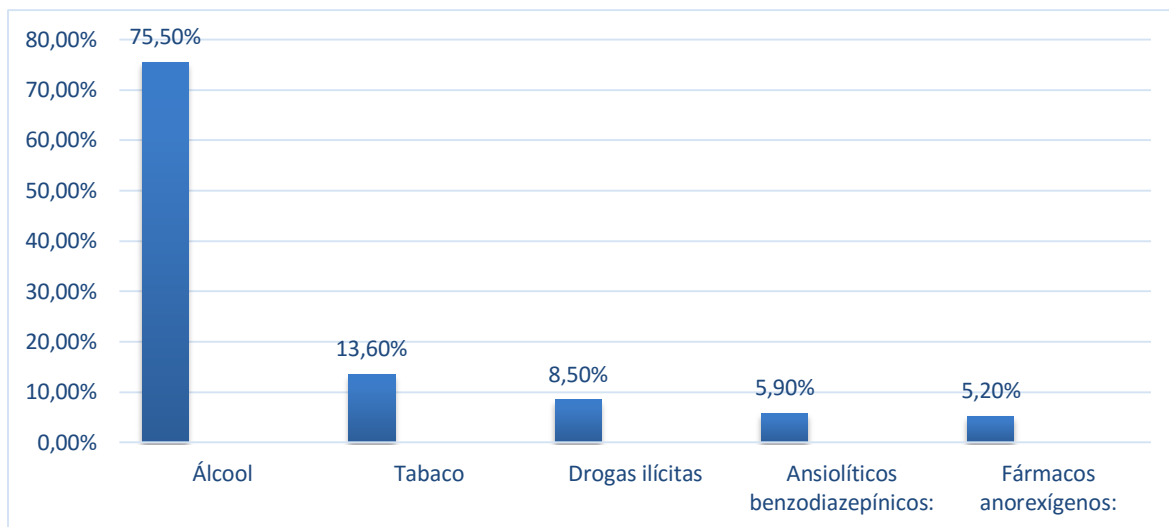


Fonte: COLARES, FRANCA E GONZALES, 2009

De maneira geral, o sexo masculino apresentou maiores condutas de risco à saúde. Os autores finalizam seu estudo sugerindo uma abordagem diferenciada para cada gênero em relação a estratégias para promoção da saúde.

O **Artigo 03** buscou examinar através de dados secundários, a relação entre consumo de substâncias psicoativas e a ocorrência de distúrbios psiquiátricos menores (DPM) em uma universidade privada do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 653 indivíduos, entre eles docentes, estudantes e demais funcionários.

As drogas mais utilizadas no mês anterior à entrevista foram, respectivamente o álcool, o tabaco, as drogas ilícitas, os ansiolíticos benzodiazepínicos e os fármacos anorexígenos, como mostra o gráfico 5.

**Gráfico 5** – Prevalência do consumo de substâncias no mês anterior às entrevistas

Fonte: HORTA ET. AL, 2012

Dentre todas as faixas etárias, os jovens apareceram com maior prevalência de DPM. Esse resultado pode estar associado ao fato de que os jovens geralmente se encontram num período de transição, marcado por constantes desafios e mudanças. Os resultados do uso de substâncias psicoativas associado aos distúrbios psiquiátricos menores mostraram que, de fato, o uso das drogas influencia no surgimento das doenças. Os indivíduos que ingeriram álcool, tiveram maior prevalência de DPM (21%), do que aqueles que não ingeriram (18%); Os que utilizaram nicotina também apresentaram maior prevalência (23,9%) do que os que não utilizaram (19,9%). O destaque porém vai para os ansiolíticos, onde quem fez uso da droga possuiu prevalência muito maior (60,4%) do que os que não a utilizaram (17,2%).

Por fim, os autores afirmam que devido a alta predominância de DPM entre os estudantes universitários, assim como o uso indiscriminado de substâncias psicoativas por esse grupo, devem ser programas de prevenção específicos pra essa população. Eles sugerem que estudos como este sejam feitos em outras universidades e em outros grupos populacionais.

Os **Artigos 04, 06 e 07** fizeram uso de uma abordagem exploratória, descritiva, transversal e quantitativa utilizando, para a coleta de dados, o questionário da Organização Mundial de Saúde (OMS) adaptado à realidade brasileira. O objetivo dos estudos supracitados foi traçar o perfil dos usuários de drogas do curso de Farmácia, Odontologia e Medicina, respectivamente, do Centro de Ciências da Saúde (CSS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A maioria dos autores dos artigos se

repetem e fazem parte do Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (NEAD-CCS-Ufes ). Partindo do pressuposto que os três estudos seguem a mesma linha e utilizam a mesma metodologia, serão discutidos e analisados em conjunto.

Em relação ao **artigo 04**, a amostra totalizou 184 alunos do curso de Farmácia, sendo 100 mulheres, 47 homens e 01 não informado. O **artigo 06** contou com 105 jovens do sexo feminino, 65 do sexo masculino e 4 que não informaram no questionário, totalizando 174 alunos de Odontologia. 168 jovens estudantes de Medicina compuseram a amostra do **artigo 07**, sendo 92 mulheres, 74 homens e 2 não informados.

Pelos dados já acima discorridos, é perceptível a presença predominante do sexo feminino nas amostras dos estudos. Essa circunstância provavelmente está associada ao fato de a maioria dos estudantes dos cursos de Farmácia e Odontologia, como confirmam os estudos de Silva, Santos e Marques (2014) em relação à predominância de mulheres nos cursos de Odontologia, e o Conselho Federal de Farmácia (2015) sobre a maioria feminina de profissionais farmacêuticos. Já o curso de Medicina, em estudo realizado por Machado (1997), a maioria dos médicos eram homens (67,3%); Em estudo mais atual feito por Guarda, Silva e Tavares (2012) entretanto, houve uma diminuição da diferença entre os gêneros (47,04% de mulheres), havendo quase um equilíbrio.

Se tratando do nível socioeconômico das amostras, todos os estudantes dos três estudos encontram-se nas classes A ou B. Nos três artigos também são maioria os universitários entre 20 e 22 anos.

Comprovando o que os outros estudos aqui analisados já mostraram, as substâncias psicoativas mais utilizadas pelos estudantes dos três estudos são as lícitas, ficando o álcool em primeiro lugar, e o tabaco em segundo. Dentre as drogas ilícitas, o uso de inalantes, ansiolíticos e maconha, aparecem, respectivamente, como as principais utilizadas pelos estudantes de Farmácia. O quadro 7 traz a distribuição dos estudantes de Farmácia, de acordo com o uso das substâncias.

**Quadro 7** – Distribuição dos universitários do curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo, de acordo com o uso de Substâncias Psicoativas.

<b>Substâncias Psicoativas</b>	<b>Uso na vida (%)</b>	<b>Uso no ano (%)</b>	<b>Uso no mês (%)</b>	<b>Uso frequente (%)</b>	<b>Uso pesado (%)</b>
Álcool	86,5	77,7	58,1	18,2	8,1
Tabaco	28,4	12,2	5,5	0,7	1,4
Inalantes	18,2	3,4	1,4	0,0	0,0

Ansiolíticos	9,5	7,4	4,1	0,0	0,0
Maconha	8,8	6,1	3,4	0,0	0,7
Anfetaminas	8,1	6,1	2,7	0,7	0,0
Cocaína	1,4	0,7	0,0	0,0	0,0
Barbitúricos	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Anticolinérgicos	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Opióides	0,7	-	-	-	-
Alucinógenos	0,7	-	-	-	-
Xaropes	0,7	-	-	-	-
Anabolizantes	0,7	-	-	-	-
Orexígenos	0,0	-	-	-	-

Fonte: PORTUGAL ET. AL, 2008

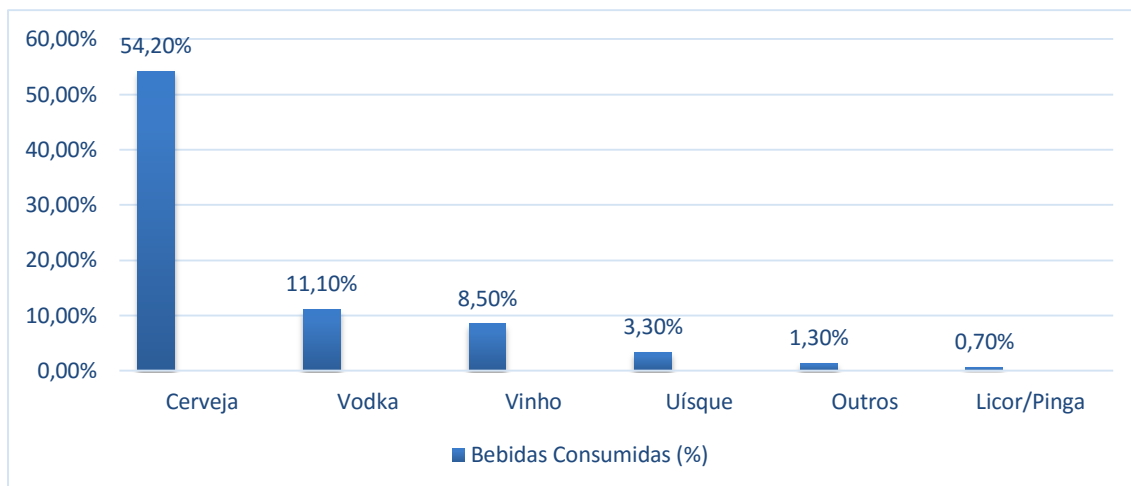
Deve-se atentar ao fato desses estudantes terem acesso mais fácil a esse tipo de substâncias por lidar diretamente com elas durante a graduação, sendo necessária uma abordagem diferenciada e maior conscientização para esses alunos. As drogas ilícitas mais utilizadas pelos estudantes de Odontologia são, respectivamente, solventes, maconha e ansiolíticos, e pelos futuros médicos, solventes, ansiolíticos e anfetamínicos, ficando a maconha em quarto lugar.

Deve-se ter um maior cuidado com estudantes de saúde em relação ao uso dessas substâncias, pois ao se tornarem profissionais, lidarão diretamente com o público usuário de drogas, devendo saber orientar, auxiliar, e até mesmo servir de exemplo para seus pacientes.

A cerveja aparece como a principal substância ingerida pelos estudantes dos três estudos, aparecendo em segundo ou terceiro lugar, a vodka e o vinho. Todos os estudantes relataram consumir somente de 1 a 2 doses por vez, e a maioria consome em bares, danceterias ou boates, geralmente com amigos, como mostra os gráficos 6, 7 e 8 referentes aos estudantes de Odontologia da UFES.

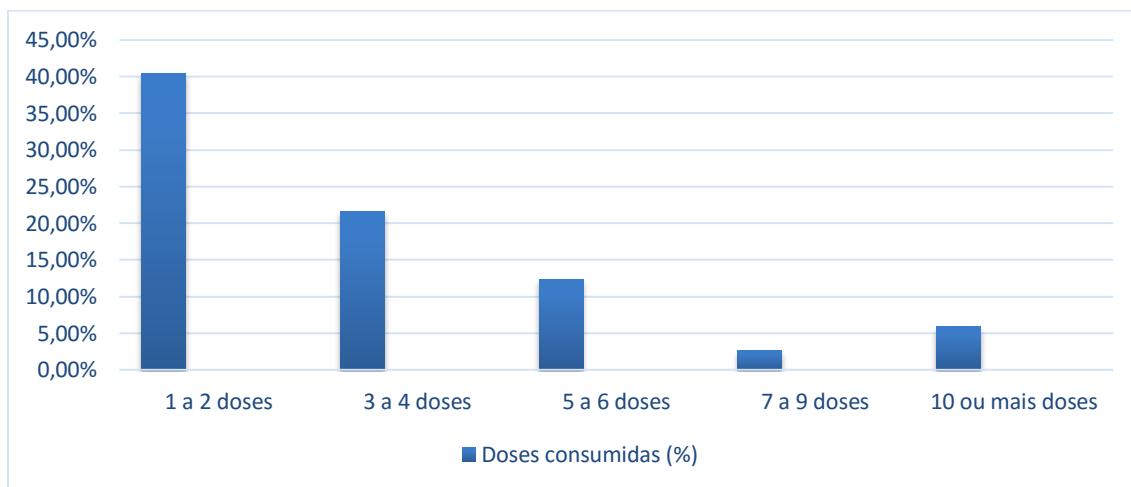


**Gráfico 6-** Bebidas consumidas por estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, em algum momento na vida



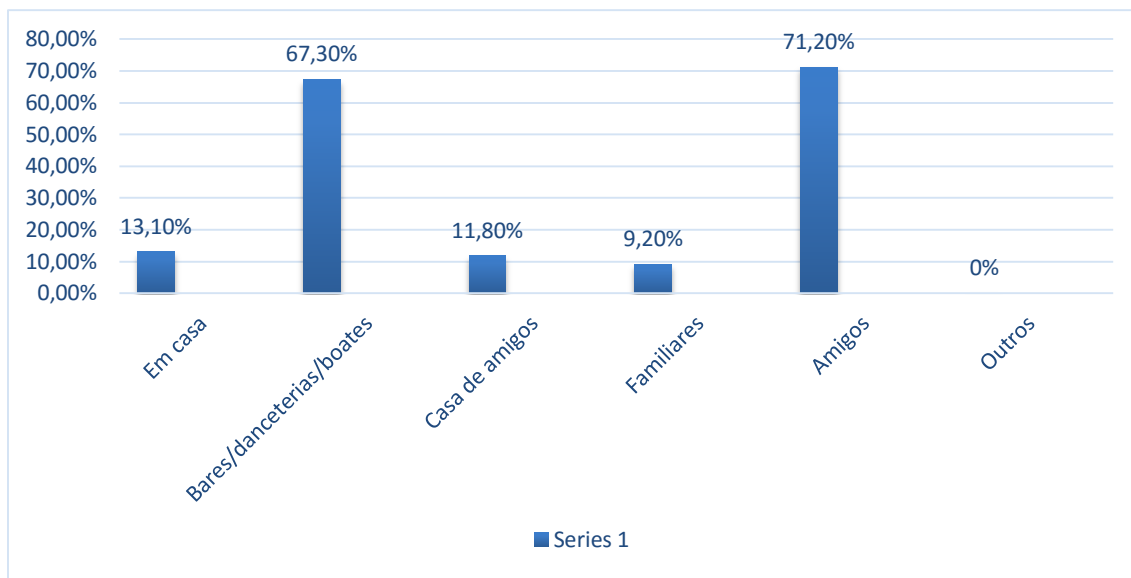
Fonte: TEIXEIRA ET. AL, 2010

**Gráfico 7-** Doses consumidas por estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, em algum momento na vida



Fonte: TEIXEIRA ET. AL, 2010

**Gráfico 8** – Locais de uso e pessoas com as quais costumam beber, respectivamente, segundo os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo



Fonte: TEIXEIRA ET. AL, 2010

Os autores dos **artigo 04** e **06** concluem seu estudo afirmando a relevância do tema tratado, por existirem outros estudos que obteram resultados semelhantes. Além disso, no **artigo 04**, os autores frisam sobre o uso abusivo pela grande maioria dos estudantes do álcool e do tabaco, e revela a escassez de estudos na área da Farmácia voltada para esta temática, dificultando a análise e comparação de dados, e reafirmando a importância da realização de mais estudos. No **artigo 06**, os autores sabiamente enfatizam a importância de incluir na grade curricular do curso de Odontologia para contribuição de uma formação de qualidade para esses estudantes, e salientam, assim como no artigo 04, sobre a importância de mais estudos com os futuros odontólogos. Finalmente, no **artigo 07**, os autores também falam do quadro preocupante do grande contingente de estudantes que consomem álcool e tabaco, e citam o papel da Universidade nesse contexto, sugerindo a inserção de disciplinas na graduação de Medicina.

O **Artigo 05** objetivou descrever universitários em relação às características sócio-demográficas, nível sócioeconômico, uso de drogas psicoativas lícitas e ilícitas, características do consumo e principais causas relacionadas a elas. Para isso, foi realizado um levantamento entre os estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde (Medicina, Farmácia e Odontologia) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Dos 525 participantes da pesquisa, 337 eram do sexo feminino e 188 do sexo masculino. A faixa etária com maior representatividade foi a de 19 a 21 anos, com níveis sociais econômicos A e B, respectivamente. Dentre as drogas pesquisadas, o álcool e o

tabaco apareceram foram as mais consumidas, assim como nos outros estudos. Entre as ilícitas, as três mais utilizadas foram os solventes, a maconha e por ultimo, os ansiolíticos. Foram utilizadas também pelos estudantes anfetamínicos, anabolizantes, a cocaína, alucinógenos, anticolinérgicos, barbitúricos e opióides. A opinião dos estudantes quanto ao uso do álcool, tabaco, medicamentos sem receita e outras drogas ilegais está disposta no quadro 8.

**Quadro 8-** Opinião dos estudantes universitários da Universidade Federal do Amazonas em relação ao uso das substâncias psicotrópicas

<b>Opinião</b>	<b>Tabaco</b>	<b>Álcool</b>	<b>Medicamentos sem receita</b>	<b>Outras (drogas ilegais)</b>
Faz muito mal à saúde	69,6%	36,8%	55%	83,9%
Faz mal à saúde	26,1%	55,2%	37,6%	10,3%
Não faz mal à saúde	1,2%	4,3%	2,3%	1,7%
Não sei	3,1%	3,7%	5%	4,1%

Fonte: LUCAS ET. AL, 2006

Os autores concluem seu estudo afirmando que os estudantes da UFAM apresentam um perfil de uso das drogas psicotrópicas semelhante com os estudantes de outras regiões do Brasil, o que pode ser confirmado nessa revisão integrativa. Eles ressaltam, assim como nos outros estudos, a importância de haver na grade curricular dos cursos de saúde, a abordagem do tema, tendo em vista que o perfil desses estudantes se iguala ao perfil da população geral.

Por último temos o **artigo 08**, estudo quantitativo e transversal baseado em um censo, que buscou analisar a relação entre o uso de drogas e as normas percebidas pelos estudantes entre seus pares. Foram convidados 330 estudantes (193 mulheres e 81 homens), entre 18 e 24 anos, dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Educação de uma das Universidades do ABC Paulista. Dentre estes, participaram 274.

As drogas pesquisadas foram álcool, tabaco, maconha e cocaína, e como nos demais estudos, o álcool e o tabaco foram mais os mais consumidos. Os autores citam o fácil acesso dos estudantes à essas drogas, tanto em rituais de iniciação e de festas (principalmente no caso do álcool), como através de traficantes que, sabendo da existência de jovens e da vulnerabilidade desse grupo, as vendem próximo às Universidades.

Os autores justificam a predominância feminina, principalmente pelo curso de Enfermagem, onde os estudantes são em maioria mulheres. Em relação a percepção dos estudantes em relação aos seus pares, os resultados mostraram que os mesmos acreditam no uso maior do que o que é realmente feito. Segundo os autores, isso pode ocorrer porque os jovens tendem a se lembrar mais do uso das drogas por seus pares quando eles estão presentes durante essas experiências, ou quando conversam sobre elas.

Os autores concluem o estudo sugerindo algum programa de prevenção por parte das universidades, afim de bolar estratégias que considerem a percepção dos estudantes, e ressaltam de novos estudos na área.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O consumo de substâncias psicoativas por jovens universitários e suas implicações à saúde é um tema complexo e que merece devida atenção pelas consequências que o uso abusivo dessas drogas trazem. Por se tratar de um grupo altamente vulnerável, os universitários (em especial àqueles que pretendem se tornar profissionais de saúde, tendo em vista a importância da representatividade para os pacientes e a boa saúde desses profissionais afim de evitar prejuízo na assistência prestada), devem ser abordados de uma forma diferenciada, informados e conscientizados acerca das consequências do uso de drogas.

Com o propósito de encontrar estudos onde o uso de substâncias psicoativas fosse feito por estudantes universitários e com enfoque nas implicações à saúde, essa revisão foi proposta. Apesar da busca ter sido realizada em três grandes bases de dados (SCIELO, LILACS e MEDLINE), foram poucos os estudos encontrados que contemplavam os critérios de nossa pesquisa. Essa realidade ratifica o que alguns autores dos artigos identificados argumentam, sobre o desprovimento de estudos acerca do tema. Nota-se uma escassez ainda maior quando é feita a relação do uso de drogas com a saúde mental, sendo essa associação fundamental, pois, muitos jovens dão início ao consumo de drogas devido a problemas psíquicos como depressão e ansiedade (adquiridos no próprio âmbito universitário), e muitos adquirem as mais diversas doenças mentais após o uso.

Partindo do pressuposto que a população onde mais se encontram usuários de drogas é a de jovens, e que muitos deles estão inseridos em instituições de ensino superior, questiona-se o papel das Universidades frente a dados tão alarmantes. Colares, Franca e

Gonzalez (2009), Osse et. al (2011) e Lucas et. al (2006) argumentam sobre como as instituições poderiam ajudar e instruir esses alunos, sugerindo desde programas de prevenção do uso de drogas, acompanhamento e apoio aos estudantes (especialmente no início da graduação), até a inserção do tema drogas nas grades curriculares dos cursos. Nenhum autor dos artigos analisados mencionou a redução de danos como um possível instrumento a ser utilizado com os jovens, o que demonstra o pouco conhecimento a cerca dessa estratégia e de seus benefícios já comprovados.

As categorias foram criadas e estabelecidas somente após a leitura de todos os artigos, afim de facilitar a leitura do trabalho e conduzir a discussão. Ainda que tenham sido criados três tipos de categorização, apenas dois foram contemplados com os artigos. Não houve representação da categoria beta, onde seriam inseridos os artigos que os autores investigaram até duas drogas lícitas. Na categoria alfa se encaixaram quatro artigos, e os mesmos tratavam-se de estudos onde apenas uma droga lícita era pesquisada pelos autores. Por fim, a categoria gama, onde os autores pesquisaram o uso tanto de drogas lícitas como ilícitas, foram fixados sete artigos. No tocante às amostras utilizadas nos artigos, percebe-se que, além de estudantes universitários, alguns autores pesquisaram também os docentes e demais funcionários das universidades. Ao ampliar e diversificar a amostra, os estudos permitem um confronto entre dados sociodemográficos dos indivíduos pesquisados, evidenciando de forma mais impactante a fragilidade dos jovens universitários frente ao uso das substâncias.

Se tratando dos instrumentos utilizados pelos autores para coleta de dados, os questionários são a maioria. Inclusive alguns dos autores utilizaram o mesmo questionário, da Organização das Nações Unidas (ONU) adaptado à realidade brasileira por Carlini-Cotrim et. al. Esse instrumento é frequentemente utilizado para levantar dados sobre substâncias psicoativas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). As demais formas utilizadas para colher dados foram as entrevistas, além de dados secundários. Ademais, alguns autores construíram mais de um dos artigos encontrados, sendo os estudos realizados na mesma instituição de ensino superior.

Dentre todos os artigos, o álcool seguido do tabaco ficaram nas primeiras posições em referência ao uso pelos estudantes. Como já foi discutido nessa revisão integrativa, se tratando de resultados tão significativos em relação a quantidade de jovens a utilizarem essas substâncias, além de seus efeitos deletérios à saúde, deve-se insistir num

investimento do governo em conjunto com as instituições, quanto a políticas de promoção, prevenção e redução de danos entre essa população.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline Farias de; MUSSI, Fernanda Carneiro. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev Esc Enferm USP** 2006; 40(4):456-63. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a01.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- ANDRADE, Ana Paula Alves et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **J Bras Pneumol**. 2006;32(1):23-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jbpneu/v32n1/28882.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.
- BRASIL. **Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas**. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/drogaspsicotropicas.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portal Brasil. Tabagismo. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2009/11/tabagismo1>>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Instituto Nacional do Câncer. Vigilância de tabagismo em escolares. Vol. 1, 2004. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/vigescola/docs/vigescola\\_completo.pdf](http://www.inca.gov.br/vigescola/docs/vigescola_completo.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS**. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- BRASIL. **Presidência da República**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Drogas : cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília : Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. Disponível em: <<http://www2.lencoispaulista.sp.gov.br/forum/files/pdf/drogas-cartilha-sobre-maconha-cocaina-e-inalantes.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- BRASIL. **Secretaria Nacional Antidrogas**. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2016.
- BRASIL. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação – 6ª Ed. – Brasília: Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: <<http://clicrbs.com.br/pdf/16208836.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.
- Brasil. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas : capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias / Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. –

6. ed. – Brasília, DF : SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014. Disponível em:  
<<http://conselheiros6.nute.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/10/livro-texto.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CARLINI, Elisaldo Araújo et al. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem. **Revista IMESC** n. 3, 2001. Pp. 9-35. Disponível em:  
<<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20%20DROGAS%20PSICOTR%C3%93PICAS%20O%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

CARVALHO, Ilona Szabó; PELLEGRINO, Ana Paula. Políticas de droga no Brasil: a mudança já começou. Instituto Igarapé. **Artigo Estratégico 16**. Março, 2015. Disponível em: <[https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2013/05/AE-16\\_CADERNO-DE-EXPERI%C3%84NCIAS\\_24-03w.pdf](https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2013/05/AE-16_CADERNO-DE-EXPERI%C3%84NCIAS_24-03w.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2016.

CHIAPETTI, Nilse; SERBENA, Carlos Augusto. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20 (2), 303-313. 2007. Disponível em:  
<<file:///C:/Users/Raisa/Downloads/a17v20n2.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

COLARES, Viviane; FRANCA, Carolina; GONZALES, Emília. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(3):521-528, mar, 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n3/07.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

COUTINHO, Maria da Penha; ARAÚJO, Ludgleydson; GONTIÉS, Bernard. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 469-477, set./dez. 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a14.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

DeJONG, William; LANGFORD, Linda M. A typology for campus-based alcohol prevention: moving toward environmental management strategies. **J. Stud. Alcohol Suppl.** 2002 Mar; (14): 140-7. Disponível em:  
<<http://www.collegedrinkingprevention.gov/supportingresearch/journal/dejong.aspx>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

FERREIRA Stephani Amanda et al. Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):287-93. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n2/a11v32n2.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

FERREIRA, Violeta Martins; SOUSA FILHO, Edson A. Maconha e contexto familiar: um estudo psicossocial entre universitários do Rio de Janeiro. **Psicologia & Sociedade**; 19 (1): 52-60; jan/abr. 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a08v19n1>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

FIGUEIREDO, Vanda Valle; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. Atruação do psicólogo no CAPS do Estado do Espírito Santo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 173-181, mai./ago. 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n2/v9n2a04.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2016.



FREITAS, Rivelilson; NASCIMENTO, Danelle; SANTOS, Pauline. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 79-86, ago. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762012000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul. 2016

GANONG, Lawrence H. Integrative review of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v.10, p. 1-11, 1987. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Lawrence\\_Ganong/publication/19518297\\_Integrative\\_review\\_of\\_nursing\\_research/links/0912f5103038ec6a37000000.pdf/download?version=vtp](https://www.researchgate.net/profile/Lawrence_Ganong/publication/19518297_Integrative_review_of_nursing_research/links/0912f5103038ec6a37000000.pdf/download?version=vtp)>. Acesso: 11 mai. 2016.

HORTA, Bernardo Lessa et al. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região Sul do Brasil. **Rev Saúde Pública** 2001;35(2):159-164. Disponível em: <<http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/324/Tabagismo%20em%20adolescentes%20de%20C3%A1rea%20urbana%20na%20regi%C3%A3o%20Sul%20do%20Brasil.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

HORTA, Rogerio; HORTA, Bernardo; HORTA, Cristina. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 264-276, ago. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v18n2/v18n2a07.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

KRAMER J.F.; CAMERON, D.C. Manual sobre dependencia de las drogas. Ginebra: **Organización Mundial de la Salud**; 1975. Disponível em: <[https://extranet.who.int/iris/restricted/bitstream/10665/40467/1/9243540483\\_es.pdf](https://extranet.who.int/iris/restricted/bitstream/10665/40467/1/9243540483_es.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2016.

LEMOS, Kleuber Moreira et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Rev Psiquiatr Clín** (São Paulo) 2007; 34:118-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n3/a03v34n3.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, Mar. 2006. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000300021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: ciência e profissão**, 2013, 33 (3), 580-595. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a06.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

MACHADO, Maria Helena. Os médicos no Brasil: um relato da realidade. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; 1997. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/bm9qp/pdf/machado-9788575412695.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016

MARTINS, Stella Regina et al. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. **J Bras Pneumol.** 2014;40(2):102-110. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v40n2/pt\\_1806-3713-jbpneu-40-02-00102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v40n2/pt_1806-3713-jbpneu-40-02-00102.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MATSUMOTO, Karen dos Santos et al. O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da universidade do estado do rio de janeiro (UERJ). **SMAD** 2005, vol.01, N.02, art.05. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n2/v1n2a06.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MAURA, C. Malcon; MENEZES, Ana Beatriz; CHATKIN, Moema. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Saúde Pública** 2003;37(1):1-7. Disponível em: <[http://actbr.org.br/uploads/conteudo/319\\_Prevalencia\\_fatores\\_de\\_risco\\_para\\_tabagismo\\_em\\_adolescentes\\_na\\_America\\_do\\_Sul.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/319_Prevalencia_fatores_de_risco_para_tabagismo_em_adolescentes_na_America_do_Sul.pdf)>. Acessado em: 24 mar. 2016.

MELONI, José Nino; LARANJEIRA, Ronaldo. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Rev Bras Psiquiatr** 2004;26 (Supl I):7-10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbp/v26s1/a03v26s1.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2016.

OLIVEIRA JR., Hercílio Pereira et al. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. **Rev Latino-am Enfermagem** 2009 novembro-dezembro; 17(Esp.):871-7. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17nspe/18.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Izídio. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia I** Campinas I 28(1) I 115-122 I janeiro – março. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

PACKER, Abel; TARDELLI, A.; CASTRO, R. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 587-599, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/09.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

PACKER, Abel L. et al., orgs. SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. **Paris: UNESCO**, 2014. ISBN 978-92-3701-237-6. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev Bras Psiquiatr.** 2004; 21(1):14-7. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005)>. Acesso em: 24 mar 2016.

PEREIRA, Denis Soprani et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(3):188-195. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n3/06.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 22(2): 193-200, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

PORTUGAL, Flávia Batista et al. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(2):127-132. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n2/a08v57n2.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

RAMIS, Thiago Rozales et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol** 2012; 15(2): 376-85. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44369487/Ramis.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1467409650&Signature=YQKdG0hPfXmLxTHuVdDwygIQI%2Bg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DTabagismo\\_e\\_consumo\\_de\\_alcool\\_em\\_estudant.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44369487/Ramis.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1467409650&Signature=YQKdG0hPfXmLxTHuVdDwygIQI%2Bg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DTabagismo_e_consumo_de_alcool_em_estudant.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

RIO, **Ong Viva**. Diminuir para somar: cartilha de Redução de Danos para agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.vivacomunidade.org.br/wp-content/arquivos/cartilha\\_ACS\\_red\\_danos.pdf](http://www.vivacomunidade.org.br/wp-content/arquivos/cartilha_ACS_red_danos.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SAWICKI, Wanda Cristina; ROLIM, Marli Alves. Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo. **Rev Esc Enferm USP** 2004; 38(2):181-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/09.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SCHENKER, Mirian; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10(3):707-717, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

SILVA, Leonardo V E Rueda et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública** 2006; 40:280-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

SILVA, Márcia Regina; FERLA, Luis; GALLIAN, Dante. Uma 'biblioteca sem paredes': história da criação da Bireme. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 91-112, mar. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702006000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 abr. 2016.

SILVA, Maria Laura; SANTOS, Shaddia; MARQUES, Silvio Fernando. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep** • 24(2) • jul.-dez. 2014 ISSN. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/2276/1395>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

SILVA, Rafael Damasceno Ferreira e. A Lei 11.343/06 e a Nova Política de Drogas no Brasil. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 51, mar 2008. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4852](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4852)>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SOLDERA, Meire et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 277-283, apr. 2004. ISSN 1518-8787. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31712>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SOUZA, Maria Milaneide et al. Política nacional sobre drogas e saúde mental: percepções dos gestores e os desafios intersetoriais no arranjo político. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.5, n.11, p.67-87, 2013. Disponível em:

<<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/2404/2890>>.

Acesso em: 25 jul. 2016.

SPIANDORELLO, Wilson Paloschi et al. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. **J Bras Pneumol**. 2007;33(1):69-75 Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v33n1/a14v33n1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

TAMOSSAUSKAS, Marcia Rofrigues Garcia. **Instituições de Ensino Superior: como o tema drogas é abordado pelos projetos institucionais**. Tese. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2013. Disponível em:

<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/.../MarciaRodriguesGarciaTamosauskas.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/.../MarciaRodriguesGarciaTamosauskas.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

TEIXEIRA, Renata Frossard et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(3):655-662, 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a07.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J. bras. psiquiatr**. vol.57 no.3 Rio de Janeiro 2008. Disponível em:

<<http://www.mpmt.mp.br/storage/webdisco/2011/03/30/outros/62d848ef892f3add9c13f106984a8180.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.